

GERESÃO



TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXII • N.º 232 • 20 de Dezembro de 2011 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro

Feliz Natal



Boas Festas

A todos os seus colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos, o "GERESÃO" deseja um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.



Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA

PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

CIDADELA ELECTRÓNICA →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT CidadelaService →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Que Natal?

Há dias, a Comissão Nacional Justiça e Paz criticou a acção governativa pela preocupação excessiva com o "défice orçamental", ao mesmo tempo que alertava para "o facto da crise profunda que se vive no país" agravar as desigualdades e os níveis de bem-estar da generalidade dos portugueses, afectando, sobretudo, os mais vulneráveis". E enfatizava: "O extenso debate público e político, a farta informação difundida pelos média e, sobretudo, a acção governativa têm-se ocupado, quase exclusivamente, do défice orçamental e da dívida", pondo de parte objectivos primordiais como o "crescimento, emprego, equidade e o bem-estar humano".

Nada mais certo. Reconhecendo embora a urgência na resolução da grave situação económica que estamos a atravessar, os nossos governantes não poderão limitar-se em tratar apenas da "árvore", descuidando a "floresta", uma vez que os problemas associados à crise agravam ainda mais uma situação já de si complexa por natureza, com as marcas profundas do "envelhecimento da população, da instabilidade e desagregação das famílias e da cultura individualista e consumista".

Com tão preocupante cenário, torna-se por demais evidente que não são nada animadoras as perspectivas que se divisam para esta quadra natalícia não só pela apreensão quanto ao futuro vivido por muitos portugueses face aos resultados desta dramática situação que já se sentem em muitos dos nossos lares, como também pela progressiva desvirtuação e alheamento dos valores ancestrais que caracterizam um considerável sector da sociedade humana.

Triste sinal dos tempos, não falta por aí quem prefira o pai natal ao Menino Jesus; quem, nesta quadra ímpar de significado e simbolismo cristão, opte pelo consumismo e despesismo em vez da solidariedade para com o próximo; quem ponha a desilusão no lugar da esperança; quem teime, orgulhosamente, no luxo e ostentação efémera em vez da discrição e da sobriedade. O que se lamenta.

Guiados pela estrela que, há mais de dois mil anos, conduziu os Reis Magos até à Gruta de Belém para adorar o Deus Menino ("em palhas deitado, em palhas esquecido") saibamos acreditar, com confiança, em dias melhores. Os quais, insiste-se, poderão ser possíveis se respeitarmos os valores e sentimentos imperecíveis da fraternidade, da tolerância, do amor e da paz. E tudo o resto virá por acréscimo...

Taxas moderadoras duplicam

A partir de Janeiro, as consultas nos centros de saúde vão passar de 2,25 euros para 5 euros, enquanto que nas urgências hospitalares a taxa moderadora passará de 9,60 euros para 20 euros.

Segundo o Ministro da Saúde, o número de utentes isentos de taxas moderadoras foi alargado entre 5 a 6 milhões de pessoas, contra os actuais 4 milhões.

Cartas ao Director

Caro Dr. Agostinho Moura

Um pouco atrasado por causa de completar primeiramente a leitura do seu excelente livro, cuja temática me encantou, venho expressar-lhe sinceros parabéns por tão substanciosos e evocantes textos, alguns dos quais me convidaram a repetir calmamente o percurso de assimilação. Com o jornal que fundou e superiormente dirige, bem como as obras que vai publicando, o Gerês é hoje conhecido e exaltado ao perto e ao longe como nunca acontecia anteriormente. Creio que são já vinte anos de trabalhos que o GERESÃO lhe trouxe em prol de uma das mais belas terras e estâncias turísticas e fito-históricas de Portugal, onde gosto de passar algumas tardes de fugida, de vez em quando. É pena que do alto sejam um tanto discutíveis e demasiado distraídos os olhares, quer para a mata "sagrada" por tantos séculos e desvalorizada por tantos responsáveis de hoje, quer pela pouca atenção às reivindicações justíssimas dos seus habitantes, que me parece postos eventual (ou repetidamente?) à margem. Quando virá - diz-se por aqui - uma Lei que respeite amplamente os dois sujeitos implicados numa questão que consta já ter longuíssimas barbas?

Um abraço muito do
Amadeu Torres (Castro Gil) - Braga

Bilhete Postal

O recente congresso da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) realizado, apesar da "penúria" em que vão sobrevivendo as nossas autarquias, na longínqua cidade de Portimão, quando o bom senso - e até a "troika" - aconselhariam a que, por uma questão de economia, se optasse por uma zona central do país, veio provar o que, aliás, já se sabia e aqui referimos em tempo oportuno: que a reforma autárquica, apesar de nem sequer ter ainda chegado ao adro, vai dar que falar.

O nosso povo, no seu saber de "experiência feita", costuma dizer, a cada passo, que "depressa e bem, há pouco quem". E este governo, transformado, cada vez mais, num "pau mandado" da implacável "troika" parece desconhecer tão concludente ditado popular, esquecendo-se que "Roma e Pavia não se fizeram num dia". E dá mostras também de que não está a par da história portuguesa, mais concretamente da força do poder local que, em 1 de Janeiro de 1868, fez eclodir um movimento contestatário contra a reforma administrativa que, então, se procurava implementar e teve como consequência, volvidos escassos três dias, a queda do Governo, acontecimento que, historicamente, ficou conhecido como a "Janeirinha".

Numa época particularmente frágil e grave da vida nacional, com os múltiplos problemas de ordem social a afectar a normalidade do país, transformado num autêntico "barril de pólvora" pelas gravosas medidas tomadas, Passos Coelho e seus pares, apesar da maioria absoluta que dispõem no Parlamento, não podem "esticar a corda" demasiadamente, sob pena desta rebentar e criar uma situação insustentável a que, por certo, nem a "troika" lhes poderá valer.

Uma reforma desta envergadura, como a que se pretende, ainda que necessária, em muitos casos, terá de ser alicerçada em bases sólidas, incluindo o apoio do Partido Socialista, com forte implantação autárquica, como é sabido. E isso apenas será viável através do diálogo construtivo e não pela força ou imposição. As fortes vaias e a reprovação total que Miguel Relvas recebeu em Portimão contra o anúncio da extinção de centenas de freguesias foram um contundente aviso à navegação que deveria ser devidamente interpretado pelos nossos governantes. Antes que seja tarde de mais...

Rui Serrano

Breves

Florestas - Segundo alguns especialistas no sector, o abandono de milhão e meio de hectares de floresta fica a dever-se à muito reduzida dimensão dos terrenos, idade dos respectivos proprietários e fraca hipótese de retirar rendimentos dela, razões que justificam que Portugal não tenha floresta, mas matas produtivas, como o eucaliptal.

Troika - Portugal vai pagar um total de 34.400 milhões de euros em juros pelos empréstimos do programa de ajuda da troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional), sendo que o total do crédito oferecido ao nosso país é de 78 mil milhões de euros.

Desemprego - O desemprego atingiu, em Outubro, 53 982 pessoas no distrito de Braga, tendo subido em dez concelhos e baixado em quatro. Guimarães tinha, nesse mês, 12 741 desempregados; Braga, 11 356; Famalicão, 8 931; Barcelos, 5 709; Amares, 1098; Terras de Bouro, 355; Vieira do Minho, 784; Vila Verde, 1313; Póvoa de Lanhoso, 1 043; Fafe, 3 744; Cabeceiras de Basto, 1 345; Celorico de Basto, 1 380; e Vizela, 1 758.

Fado - O fado é, desde o passado dia 27 de Novembro, Património Imaterial da Humanidade por decisão do VI Comité Intergovernamental da Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que o classificou como "símbolo de uma identidade e uma música amplamente cantada em Lisboa, representando uma síntese, distintamente portuguesa e multicultural, da música afro-brasileira, dos géneros locais de música e dança, da música rural e dos padrões de canção urbana do início do século XIX".

Restauração - Segundo a Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, o recente aumento do IVA no sector da alimentação e bebidas de 13 para 23% irá levar ao encerramento de 21 mil empresas e à perda de 47 mil postos de trabalho, redundando na diminuição das receitas fiscais na ordem de mais de 700 milhões de euros.

Salários - Na região de Lisboa, os ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem são 45% superiores aos praticados no Norte - quase um salário mínimo de diferença (411 euros). Mas no Norte, os salários são 25% superiores aos da zona do Tâmega, onde em Mondim de Basto se regista o ganho médio mensal mais baixo: 617 euros.

Ensino - A região Norte foi a que registou maior taxa de êxito dos alunos do ensino secundário no ano lectivo de 2009/2010, pois 83% dos estudantes transitaram ou concluíram-no. Foi também a região onde a taxa de retenção ou desistência do ensino básico foi menor, tanto em termos totais (6,2%) como nas percentagens relativas apenas ao terceiro ciclo (11,5%).

Empresas - De acordo com o Livro Branco do Sector Empresarial Local, o passivo de 334 empresas do sector empresarial local (SEL), em 2009, foi superior a 2,3 mil milhões de euros, apresentando apenas 875 milhões de capitais próprios, enquanto as dívidas a terceiros e a instituições de crédito eram superiores a 2,5 mil milhões de euros.

Saúde - O Ministério da Saúde está a elaborar um plano de pagamentos das dívidas a fornecedores, a apresentar no início do ano, e que poderá prolongar-se até 2013. O valor total da dívida dos hospitais a fornecedores é de 3 mil milhões de euros, cerca de metade dos quais (1,3 milhões) é à indústria farmacêutica.

Falências - Desde Janeiro passado, recorreram aos tribunais 3397 empresas em insolvência, o que equivale a uma média superior a 14 empresas em cada dia útil. Os sectores mais afectados são o comércio, a construção e o imobiliário, num total de 1726 empresas, 896 das quais do ramo do comércio. O Porto é o distrito com maior número de insolvências (834), seguido de Braga (432), Aveiro (275) e Viseu (68).

Turismo - O Norte de Portugal e a Galiza contam presentemente com 2 mil estabelecimentos hoteleiros e cerca de 80 mil camas, abrangendo desde pensões de uma e duas estrelas até hotéis de cinco estrelas, nos dois territórios. Tal pretende ser a base para a promoção turística da euro-região, sob o lema "Dois países, um destino".

Emigração - Há 3,5 milhões de emigrantes portugueses que vivem no estrangeiro e nos últimos anos, a crise está a levar cada vez mais pessoas a emigrar, numa média de 408 cidadãos por dia. Os principais destinos são a França, Brasil, Angola, Reino Unido e Suíça.

Licenciados - Segundo os Censos 2011, Portugal conta, presentemente, com 1,2 milhões de licenciados, o que representa um aumento de 588 mil no espaço de dez anos, embora o país esteja mais velho e concentrado no litoral. Mesmo assim, o nosso país continua a ter, entre os europeus com 25 a 64 anos de idade, a mais baixa taxa de licenciados.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Gráficas Amares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: graficamares@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

A CAPELA DE SANTA EUFÉMIA DE COVIDE

Por: Amaro Carvalho da Silva

Junto ao Penedo de Santa Eufémia, na Veiga de Cima de Covide, e junto à Estrada Nacional 307 ergue-se a capela de Santa Eufémia que está na continuidade directa do culto religioso em torno do Penedo. Para a substituição de um culto religioso pré-histórico por um culto cristão adoptou-se a narrativa lendária da perseguição e martírio das 9 irmãs gémeas (Eufémia, Marinha, Quitéria, Liberata, Genebra, Ger-mana, Basília, Vitória e Marciana).

Conta a lenda que Eufémia, com as suas oito irmãs gémeas, nasceram em Braga por volta do ano 120, sendo filhas de Lúcio Caio Atilio Severo - governador romano - e de sua mulher Cálcia. Salvas pela parteira Cita do afogamento, foram protegidas pelo arcebispo Santo Ovídio e tiveram educação cristã. Não conseguindo seu pai demovê-las do seu apego ao cristianismo em tempos de forte perseguição aos cristãos, viveram foragidas nas montanhas e foram martiriza-

das. Ainda segundo a narrativa lendária, santa Eufémia teria andado pela Serra do Gerês / Xurê e teria deixado sinais da sua presença no Penedo da Veiga de Cima em Covide. Acrescenta a narrativa lendária que o seu corpo foi depositado em Covide e, de acordo com o padre Matos Ferreira (*Thesouro de Braga*, Ed. Câmara de Terras de Bouro, 1982, p. 52), «[...] há tradição que, no tempo em que Portugal era governado por Castela, o Bispo de Orense Pedro Seguino nos levou

por esta estrada [da Jeira] furtado de Covide para Orense o Corpo de Santa Eufémia [...]» Na mesma altura, por volta de 1102, teriam sido levadas várias relíquias de santos de várias igrejas de Braga para Santiago de Compostela e Orense. Recentemente, depois de longas conversações, foram devolvidas, em cerimónia solene, algumas destas relíquias de santos bracarense à Sé de Braga.

Com a afirmação do cristianismo e o crescimento da devoção a San-

ta Eufémia, foi levantada uma pequena ermida em honra da santa junto ao Penedo da mesma invocação. Aí foi venerada a santa por muitos anos como protectora das colheitas. Mais tarde, possivelmente na sequência do levantamento do Calvário de Covide, inaugurado em 16 de Setembro de 1887, um covidense emigrante no Rio de Janeiro veio alterar a antiga ermida para dar lugar à actual capela de Santa Eufémia.

♦ Continua na pág. 13

COMPANHIA 494 - MISSÃO GUINÉ, 63-65

Memórias de Guerra, de Augusto Carias, Texto apresentado por Adelino Domingues (continuação)

AUGUSTO CARIAS



No dia 28, partiram daqui de Gadamael uma seleção de jogadores da nossa Companhia para defrontarem a seleção de Cacine no dia 29. A nossa seleção saiu sempre vitoriosa em todos os jogos efetuados, mostrando grande categoria.

No dia 30, começou de novo a aterrar aqui a avioneta que, desde o 30 de Junho, deixara de aterrar devido ao Inverno.

O dia 1 de Novembro, Domingo, não podia deixar de ser, como no ano passado, dia de grande azar. Neste dia de todos os Santos, quando as nossas famílias se encontravam a rezar pelos nossos defuntos, mal pensavam que podiam estar a rezar por nós.

Eram 5 horas da manhã, quando o Sargento de dia mandou levantar toda a malta para uma saída a Gandembele, talvez distante uns 30 quilómetros. Fomos 8 quilómetros de viatura, ou seja, até ao cruzamento que dá para Guileje. Depois fomos a pé, junto das viaturas, devido às minas traçoeriras, sempre com as máximas precauções, com o detector de minas a trabalhar na pesquisa delas. Quando tínhamos percorrido 10 quilómetros a pé, levantámos uma mina e continuámos a caminhar. Passados mais 3 quilómetros a pé, recebemos a notícia que a tropa de Aldeia, que vinha ao nosso encontro a Gandembele, se encontrava em tiroteio com o inimigo. Passámos então a ter mais cuidado. Ao meio dia, encontrámo-nos com a tropa da Aldeia. Já tinham causado mortos aos terroristas. Ficou um pelotão ali emboscado e outro seguiu com o pessoal de Aldeia fazer um reconhecimento. Ali estivemos uma hora emboscados. Regressámos novamente à hora e meia da tarde, todos satisfeitos, dizendo uns para os outros que ainda íamos ouvir o relato de futebol. Montámos nas viaturas e seguimos. Passados cinco quilómetros, rebentou uma mina debaixo de uma viatura blindada que transportava uma secção, o nosso capitão e ainda um alferes de pelotão. Todo este pessoal se pode considerar muito feliz porque a maior parte podia ter ficado toda esfarrapada. Os pneus da viatura subiram a 200 metros de altura e caíram a 100 metros de distância. A viatura ficou destruída e algum pessoal foi cuspidado pelo ar, caindo fora da viatura. Não tivemos sequer um ferido. Foi um autêntico milagre que Nossa Senhora nos fez. Deus estava do nosso lado.

E assim atrasámos a nossa viagem. Chegámos ao quartel às seis e meia da tarde, cheios de fome, porque só tínhamos tomado o café quando saímos. A fome foi boa de aguentar. E também aguentámos as tentativas do inimigo que queriam atraí-los. Foi um dia infeliz no sofrimento, mas feliz na sorte que tivemos.

No dia 5, deu-se um forte incêndio no destacamento de Ganturê, onde ficaram seis homens queimados, três dos quais em estado grave. Um deles teve que ser transportado com urgência para o hospital militar de Lisboa e ali ficou internado visto o seu estado.

No dia 13, saíram quinze homens do nosso pelotão com destino a Guileje, para ali fazerem emboscadas ao inimigo que, segundo informações, passava ali perto transportando materiais. No dia 15, montaram duas emboscadas no local suspeito de passagem do inimigo. Armadilharam o caminho

onde a emboscada era feita. Poucos minutos depois o inimigo passou. Automaticamente dispararam as armadilhas e fizeram fogo sobre eles. Causaram-lhes baixas e capturaram 13 cunhetes de munições. Deixaram cinco terroristas mortos.

No dia 16, o pessoal que ficou no aquartelamento foi fazer patrulhamento à estrada para que o pessoal que saíra para a emboscada pudesse regressar com mais segurança. Chegaram eles então satisfeitos e vitoriosos pelo que tinha acontecido.

No dia 28, saímos de novo a patrulhar a estrada até ao Bandu, para que o Fox, que há dias se encontrava em Guileje, regressasse. No dia 30, partiu uma coluna de pessoal da nossa Companhia em direção a Cacoca, para no dia a seguir continuarem para Cameconde.

No dia 1 de Dezembro, saiu a coluna para Cameconde, fazendo limpeza à estrada. Cortaram-se 45 abatizes que estavam a impedir o avanço da nossa tropa. Deram entrada em Cameconde às quatro horas da tarde. Ao chegarem, estavam os terroristas emboscados a fazer fogo a uma coluna que vinha de Cacine também em direção a Cameconde. Mas o inimigo não contava com a nossa companhia que se apresentava na retaguarda. Naquele dia, impediram o avanço da coluna que vinha de Cacine. Como a emboscada era forte, tiveram mesmo que ficar ali instalados numa casa da ultramarina, porque se aproximava a noite.

No dia 2 de manhã, seguiram até acima, onde fizeram o aquartelamento. Ali permaneceu o nosso pessoal até que transportassem de Cacine as coisas mais necessárias para aquele aquartelamento. Nas duas primeiras noites foram surpreendidos com grande quantidade de morteadas dos inimigos que se encontravam desfeitos por mais uma das grandes conquistas feitas pela nossa tropa. Uma das operações que muito se temia visto que o inimigo dizia que não havia força que os deitasse fora. Mas tudo lhes saiu ao contrário do que pensavam. Saíram e saíram mesmo.

Na emboscada feita à coluna de Cacine mataram-nos um soldado da milícia. E os terroristas sofreram algumas baixas confirmadas. No dia 5, chegaram os nossos tropas que tinham saído para a operação. Traziam os carros todos enfeitados de bandeiras. Cada homem com a sua bandeira branca, a acenar com alegria e com grande entusiasmo por tal conquista que, sem dúvida, deixou bem escrito nesta Província o nome de tão bravos soldados da 494. Em qualquer hora em que eram chamados à luta, distinguiam a sua bandeira verde e encarnada, a bandeira das quinias. Por ela continuaram a lutar até ao fim desta missão que lhes fora confiada.

O dia 17 de Dezembro era o primeiro aniversário da conquista da nossa Companhia sobre Gadamael Porto. Nunca mais poderemos esquecer, cada ano, este dia. Como também jamais poderemos esquecer esta grande conquista porque eram mais uns metros de terra de que os inimigos se tinham apoderado. Também foi aqui que, durante o tempo de permanência, deixámos muitos sacrifícios, derramámos o nosso suor, passámos bastante fome, sede. Muitas vezes trabalhar quase sem posses. Enfim, etc., etc. ...

(Continua)

21 anos...

Em tempos não muito recuados, completar 21 anos de idade era, para qualquer ser mortal, equivalente a atingir-se a maioridade e a obtenção plena do estatuto de responsável perante a lei e a sociedade em geral, como se de uma carta de alforria libertadora se tratasse.

Ao perfazer, com a presente edição, 21 anos de existência ininterrupta, com 232 números publicados, o "Geresão" atinge esse estatuto, embora não obtenha a maioridade nem tão pouco a carta de alforria dado que, tanto uma como outra, já as assumiu há muito pela sua postura vertical e isenção. Comprovadamente.

Por mais optimistas, porém, que pretendamos ser nesta hora festiva, não se auguram, no horizonte mais próximo, dias de bonança para a imprensa face à avalanche de problemas que, em cadeia, a crise económica está a gerar nos mais diversos sectores da actividade humana. Bem pelo contrário, e sobretudo na fragilizada imprensa regional, são cada vez em maior número as empresas que entram em insolvência e encerraram as suas portas, incapazes de encontrar a solução adequada para a sua complexa situação. E, como se dizia antigamente, "quando as barbas do vizinho estão a arder, há que pôr as nossas de molho"...

O que não quer dizer que, perante a crise indissolúvel que se sente em todos os sectores, cruzemos os braços e, como a avestruz, enterremos a cabeça na areia, à espera de quem nos acuda. Porque "o caminho só se faz caminhando", não regatearemos esforços, da nossa parte, para continuar a manter, com o empenho e a determinação da primeira hora, este projecto que, mensalmente, e há 21 anos, tem servido de elo de ligação com os nossos conterrâneos espalhados pelo país e pelos quatro cantos do mundo. Assim o queiram também os nossos assinantes e anunciantes, continuando a apostar no nosso jornal e cumprindo atempadamente os seus compromissos para connosco.

O nosso futuro, por isso, está dependente da fidelidade deles. Como sempre esteve, aliás.

A Direcção

Registo

Como se já não chegassem as constantes diatribes anti-Continente provocadas pelo incólume Alberto João Jardim, a disparar, sempre que lhe apraz, contra o Governo Central a torto e a direito, nas mais diversas direcções, numa prova inequívoca do seu feitio truculento e demagógico que levou aquela região autónoma ao caos económico, com os largos milhões de euros de défice orçamental, agora - só essa nos faltava!... - e se calhar, por lamentável "contágio", foi a vez do Bispo do Funchal dar sinais da sua existência ao defender, ao contrário da decisão da Conferência Episcopal Portuguesa, - a manutenção do feriado de 15 de Agosto pela sua importância naquele arquipélago.

Se assim é, que diferença fará para Sua Excelência Reverendíssima festejar essa efeméride, com a Missa da praxe, no domingo seguinte, como é, aliás, intenção da CEP?!

Nelson Veloso

S. João do Campo

As ruínas de Vilarinho...



A prolongada seca que se tem feito sentir nos últimos meses, teve efeitos notórios no caudal de várias das nossas albufeiras, baixando as respectivas cotas para níveis bastante inferiores ao normal, deixando assim, a descoberto as

paisagens submersas pelas águas. Tal aconteceu entre nós na albufeira de Vilarinho da Furna, com o que restou do velho casario daquela aldeia comunitária a descoberto, evocando tempos, usos e costumes idos que hoje são uma sau-

dade, nomeadamente para aqueles que lá nasceram e/ou viveram e agora se encontram noutras paragens.

Esse cenário desolador de "esqueletos" das velhas casas, muros, caminhos e campos de cultivo foram pretexto para que muitos visitantes lá se deslocassem antes que, de novo, as águas refaçam o imenso lago que inundou o vale de Vilarinho em nome da modernidade. E, comprovando a segurança com que foram erguidas há muitos anos, no que restou das paredes do velho casario da "aldeia-mártir" são visíveis, ainda, como que goritas de sentinelas, as velhas portas por onde, noutros tempos, entram pessoas ou animais, além da luz, do sol e do ar retemperadores.

Jornada sobre Agricultura Biológica

No Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, decorreu no último fim-de-semana de Novembro uma Jornada sobre Agricultura Biológica e Soberania Alimentar promovida pela

Associação Recreativa e Cultural do Campo em parceria com o Município de Terras de Bouro, Fundação Calcedónia e Parque da Cerdeira.

Dentre os temas abor-

dados por técnicos especializados, agricultores e criadores de animais destacaram-se o uso de transgénicos, "colher e semear" e sensibilização ambiental.

"A respeito do Museu..."

Ao abrigo do direito de resposta, o Município de Terras de Bouro remete-nos o texto que a seguir se publica:

"No seguimento do artigo publicado por V. Ex^a na edição nº 230, intitulado "A respeito do museu..." (pág. 4) e porque este contém informações que não são correctas, por suposto desconhecimento ou provável e admissível engano, o Município de Terras de Bouro vem exercer, ao abrigo do supra citado, a pretensão de desmentir a informação divulgada de "encerramento do Museu Etnográ-

fico de Vilarinho da Furna / Porta do PNPG, no passado dia 5 de Outubro", dia de feriado nacional.

Assim, gostaríamos de informar que as instalações do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna / Porta do PNPG (sublinhe-se que o Museu da Geira ainda não se encontra aberto ao público), estiveram abertas ao público no passado dia 5 de Outubro, no horário compreendido entre as 10h00-12h30 e as 14h00-17h00.

Mais reiteramos que estando plenamente conscientes da grande afluência turística que, normalmente,

acontece nos dias de feriado nacional, tem sido uma preocupação constante e evidente por parte do Município manter esse espaço aberto.

Por fim, face ao exposto e fundamentado e no âmbito das excelentes relações que temos e pretendemos continuar a manter com todos os órgãos de comunicação social, nomeadamente com o Jornal "Geresão", único no seu género em Terras de Bouro, solicita-se a publicação do presente desmentido na próxima edição do Vosso Digníssimo e prestigiado periódico."

Esclarecimento

Por norma, o "Geresão" apenas publica notícias obtidas junto de fontes fidedignas, como é o caso da notícia - e não "artigo" - em questão. Confrontada com o teor deste alegado "desmentido", a mesma fonte, que nos merece total confiança, confirmou-nos que, efectivamente, na data referida, passou junto do Museu Etnográfico e viu a porta fechada, com um razoável número de eventuais visitantes dando a sensação de quererem entrar. O que, obviamente, não aconteceria se as portas estivessem franqueadas - supomos nós. Ou tal cenário se ficaria a dever ao facto de tais visitantes apenas pretenderem saber os horários de funcionamento do Museu que, estranhamente, se encontram no interior do mesmo e não no exterior, em local bem visível, como seria lógico acontecer, e não se aperceberam que as portas estariam abertas?

Carvalheira

Concerto e Ceia de Natal

Mantendo a tradição, a Banda de Música desta freguesia abrilhantou a Missa Dominical do passado dia 18, celebrada na igreja paroquial de Carvalheira, no final da qual apresentou, sob a regência do Maestro António Luís, um Concerto de Natal que agradou plenamente aos muitos ouvintes presentes, satisfeitos com a excelente forma de que os seus executantes continuam a dar provas. Após o concerto, dirigentes e executantes da banda confraternizaram num restaurante local, na sua habitual Ceia de Natal



Festa de S.ta Bárbara

Nos dias 3 e 4 do corrente mês, o lugar de Ervedeiros, nesta freguesia, esteve em festa para homenagear, na capelinha com a sua invocação, Santa Bárbara, apesar do frio que se fez sentir, a atestar que, efectivamente, o Inverno está aí...

O programa incluiu música gravada ao longo dos dois dias, no segundo dos quais, houve as cerimónias religiosas com Missa abrilhantada pelo Coro da nossa Banda de Música, sermão e procissão. No final das cerimónias foi servido um lanche aos elementos da Banda, no restaurante "Tasca dos Anjos", nesta freguesia.



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Festas Felizes



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Terras de Bouro

Fusão de freguesias em marcha

De acordo com as regras expressas no "Documento Verde da Reforma da Administração Local", as freguesias do concelho de Terras de Bouro não poderão ter menos de 300 habitantes. Ora, tendo por base os *Censos 2011*, há sete freguesias neste concelho que estão aquém desse número: Brufe, Campo, Chamoim, Gondoriz, Monte, Ribeira e Vilar. Como tal, essas freguesias deverão ou poderão fundir-se entre si ou com outras freguesias vizinhas.

Para analisar esta reforma administrativa do concelho, a Assembleia Municipal criou uma comissão para estudar a possível fusão de algumas freguesias e apresentar uma proposta na próxima reunião desse órgão autárquico, prevista para os finais de Janeiro. Essa comissão já reuniu no dia 12 do corrente para troca de opiniões e elaborar uma metodologia de trabalho, estando agendada nova reunião para o dia 12 de Janeiro, data até à qual os Presidentes das Juntas

deverão auscultar as Assembleias de Freguesia e a população sobre tal questão. Ainda na reunião do dia 12 de Janeiro deverá ser aprovada uma proposta de fusão de freguesias para ser submetida à apreciação da Assembleia Municipal nos finais daquele mês.

Estima-se que, a aplicar-se a nova legislação, o concelho de Terras de Bouro passe a contar entre 11 a 13 freguesias, contra as actuais 17.

Deliberações do Município

Na sua reunião de 17 de Novembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar o processo de candidatura ao programa "Solarh" relativo a Maria de Fátima Leite Gonçalves Oliveira; atribuir um apoio financeiro à Junta de Freguesia da Balança de modo a custear a totalidade da obra de alargamento do caminho do Taludão; atribuir o apoio financeiro de 1.000,00 € à Junta de Freguesia de Valdosende para construção de abrigo de passageiros; aprovar, por maioria, com a abstenção do PSD, a proposta de abertura do procedimento concursal para contratação de um técnico superior para actividade de arquitectura, por tempo indeterminado.

Entretanto, na reunião de 2 de Dezembro, foi deliberado: indeferir o pedido apresentado por José Carlos Pereira Martins referente à caixilharia, mas deferir uma parte da cobertura da sua habitação; apoiar a reconstrução do muro de suporte no lugar da Parreirinha, em Cibões, até ao montante de 3.774,40 euros; transferir o montante de 3.424,00 euros para a Junta de Freguesia de Carvalheira para construção do muro de suporte junto à Capela do lugar de Infesta; dar conhecimento do acordo entre a empresa Arlindo Correia & Filhos e o Município de Terras de Bouro.

"Geresão" nº 232 de 20 de Dezembro de 2011

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 137 a folhas 138 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia cinco de Dezembro de dois mil e onze, na qual **JOÃO PORFÍRIO MARTINS RODRIGUES**, contribuinte fiscal número 177 454 482 e mulher **MARIA CREMILDA DE BASTOS FERNANDES**, contribuinte fiscal número 199 962 901, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Vilar, concelho de Terras de Bouro e ela da freguesia de Préstimo, concelho de Águeda, e naquela residentes no lugar do Outeiro, nº 76, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito no lugar da Mota, da freguesia de Vilar, concelho de Terras de Bouro:

Prédio Rústico denominado "Leiros do Canastro", a confrontar do norte com João Esteves e Manuel Antunes, do sul e nascente com herdeiros da Casa Melo e do poente com estrada municipal, inscrito na matriz sob o artigo 1222, com a área total de cento e quarenta e nove metros quadrados, onde se encontra implantado um canastro com a área de dezoito metros quadrados, com o valor patrimonial de 20,00 euros e o declarado de mil euros.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho em 21 de Novembro de 2011.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por partilha verbal dos pais do justificante marido, José Maria Rodrigues e Maria Gonçalves Martins, casados que foram na comunhão geral e residentes no mencionado lugar do Outeiro, da freguesia de Vilar, concelho de Terras de Bouro e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isso com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Dezembro de 2011

O Ajd.
(João Luís da Cunha Dias)

• **No Agrupamento de Escolas** de Terras de Bouro decorreu, de 5 a 9 do corrente, uma Feira do Livro, bastante concorrida.

ASSEMBLEIA APROVOU AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

No dia 28 de Novembro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizou, nos Paços do Concelho, a sua última sessão ordinária de 2011.

Antes do período da ordem do dia, registou-se uma breve sessão de esclarecimento relativamente à difusão da Televisão Digital Terrestre no concelho e de como, nesta fase, esta mudança poderá afectar negativamente a vida económica das pessoas, já que a maior parte do território de Terras de Bouro não será abrangido, ficando assim os habitantes "obrigados" a instalar antenas de satélite ou a subscrever serviços de assinatura para ter acesso à nova forma de recepção e visualização dos canais televisivos. Relativamente a este tema e na sequência da decisão que a Assembleia Municipal tomou na criação de uma Comissão de Acompanhamento ao processo de fusão administrativa das juntas de freguesia, (constituída por três elementos do PS, três do PSD e catorze Presidentes de Junta do Vale do Homem), presidida pelo primeiro secretário da Mesa, Avelino Soares e à qual foi cometida a responsabilidade de redigir uma tomada de posição e fazê-la chegar às estâncias competentes dando-lhes conta do descontentamento que pode surgir com a TDT em Terras de Bouro, se entretanto, não forem dadas as mesmas condições verificadas na maior parte do território nacional. Ainda no período inicial da sessão, o Presidente da Câmara Municipal deu informações sobre o prazo para apresentação de propostas de reorganização do território em termos de Juntas de Freguesia e que será até 30 de Janeiro de 2012; a existência de uma pré-proposta para aquisição de uma parcela de terreno na Vila do Gerês, no valor de 300.000,00 euros e de dois pisos do parque de estacionamento subterrâneo da mesma vila à empresa ACF, no valor de 970.000,00 euros e ainda um projecto de passadiço aéreo na avenida principal da Vila do Gerês, casos que a serem considerados terão que vir a ser, numa futura sessão, colocados à Assembleia Municipal. Foi também apresentado um voto de pesar pelo falecimento de António Marques, ex-Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira e pai do actual autarca da mesma freguesia, respeitando-se um minuto de silêncio em sua memória; e aprovada a alteração do dia e hora da realização das sessões ordinárias da Assembleia Municipal, (passando a ser às sextas-feiras, às 21:00h) e as comemorações do Dia do Município.

Já na Ordem de Trabalhos, foram aprovadas por unanimidade as propostas relativas aos valores para 2012 do IMI (0,6%-0,3%), taxa do IRS (5%), derrama (1,2%-0,05%), taxa municipal de direitos de passagem (0,25%), regulamento do cemitério de Moimenta-a-Nova e ainda uma proposta de alteração ao regulamento municipal de incentivo à natalidade em que, a partir de 2012, o valor do subsídio será, em grande parte e mediante análise, concedido através de um "cheque-farmácia" a ser usado no plano de vacinação das crianças nascidas em Terras de Bouro.

Por último, as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2012, com um valor real de 11.930,762 euros, foram aprovadas por maioria, com a abstenção do PSD e o voto contra do representante da CDU.

Plano da Protecção Civil em discussão

Desde o dia 7 do corrente que se encontra disponível para consulta, durante 30 dias, o Plano Municipal de Emergência da Protecção Civil de Terras de Bouro.

Os eventuais interessados poderão consultá-lo, em formato papel, no Gabinete de Protecção Civil ou nas instalações da Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente. Como alternativa, poderão igualmente aceder ao sítio online do Município.

Almoço de Natal

Apesar das dificuldades económicas, a autarquia de Terras de Bouro vai manter a tradição do almoço de Natal dos funcionários do Município, o qual terá lugar no dia 23 do mês corrente, num restaurante da sede do concelho.

Falecimentos

Em 29 de Novembro, faleceu em Moimenta, o sr. Lino José Rodrigues Oliveira, de 63 anos. No dia 2 de Dezembro, também em Moimenta, faleceu o sr. João Manuel Oliveira Dias Tibo, de 69 anos. No dia 8, na Balança, faleceu a sra. Rita da Conceição Veloso Gonçalves, de 85 anos. Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. António Eduardo Assunção, de 89 anos. Paz às suas almas.



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários



Festas Felizes

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO



**LOTES p/ VENDA
com Proj. Aprovado**



Prontas a Habitar

Para Venda em:

Vieira do Minho
Gerês
Terras de Bouro
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

eic eic eic



CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

ALVARÁ Nº 3041

Amares

Natal Musical



O salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares regorgitou de gente que aprecia as melodias natalícias que lhe foram proporcionadas, na tarde do passado domingo, dia 18, pelos cinco grupos corais partici-

pantes no Encontro de Natal Musical 2011. Abriu o Encontro o Grupo Juvenil "Arco-Íris" que, com a sua graça e mestria, apresentou três números do seu repertório: "É Natal para todos", "Se vais a Belém" e

"Não sabem que é Natal". Seguiu-se o Coro da APEA interpretando, com a qualidade que se lhe reconhece, "Decorai Vossas Entradas", "Porque é Dia de Natal" e "Estrela Guia". O Grupo Coral de Figueiredo exibiu-se depois, com brilho também, para entoar o "Tradicional Natal de Elvas", "Chegou o Natal" e "Natal da minha infância". Bastante aplaudida foi também a actuação do Grupo Coral de Besteiros pelos harmoniosos cantares natalícios apresentados. Encerrou esta jornada de música natalícia o Coral "Vozes da Geira" com a interpretação de "Ao redor da gruta" e "Nascimento de Cristo", bastante aplaudidos pela numerosa assistência.

Livros geram solidariedade

Envolvendo as bibliotecas escolares, centros escolares e o Município, está a decorrer em todo o concelho de Amares uma campanha de solidariedade sob o lema: "Troque um livro por um sorriso", com o objectivo de trocar um livro de literatura

infantil ou juvenil que as pessoas possam ter em casa e dele já não precisam, podendo com esse gesto fazer sorrir uma criança das escolas concelhias. Quem estiver interessado em aderir a essa iniciativa poderá dirigir-se, em Amares, à Câmara Municipi-

pal; em Bouro, ao Centro Escolar ou à Pousada de S.ta Maria; em Caldelas, ao Posto de Turismo; em Ferreiros, à Galeria de Informação, Arte e Turismo; em Lago, ao Centro Interpretativo da Geira; e em Rendufe, ao Centro Escolar/ Centro de Internet.

Orçamento aprovado pela Assembleia

Com um orçamento a rondar os 18,2 milhões de euros, aprovado já pela Assembleia Municipal, o executivo municipal de Amares, apesar das fortes restrições imposta pelo Poder Central - redução de 805 mil euros nas transferências dos últimos três anos - e da incerteza quanto à execução do QREN e do financiamento do Banco Europeu de Investimento, encara o 2012 com muita preocupação, é certo, mas decidido a tudo fazer ao seu alcance para minimizar os efeitos da crise, nomeadamente nas áreas de intervenção social e da educação, consolidando as acções já implementadas.

A serem aprovadas as candidaturas pendentes, o executivo amarense irá apostar na requalificação da EB 2.3, no reforço do abastecimento de água e saneamento, nas vias municipais, na valorização do Monte S. Pedro Fins e no apoio às Juntas de Freguesias. Iguamente terão continuidade os contactos com a Secretaria de Estado da Cultura com vista à sucessivamente adiada recuperação do Mosteiro de Rendufe.

Habitat entregou mais uma casa

Com as presenças da Presidente da Associação Habitat for Humanity Portugal e do Presidente do Município de Amares, procedeu-se, no dia 3 do mês corrente, à cerimónia da entrega de uma casa a uma família carenciada da freguesia da Torre, neste concelho.

Na nova casa, trabalharam, ao longo de vários meses, dezenas de voluntários de várias nacionalidades que transformaram uma antiga garagem sem quaisquer condições de habitabilidade, numa airosa moradia com dois quartos, uma sala, uma cozinha e uma casa de banho. De salientar que a in-

tervenção da Habitat foi articulada com os serviços de Acção Social da autarquia amarense, que assumiu as refeições (almoço) de todos os voluntários que trabalharam na obra, enquanto que a Junta de Freguesia local cedeu as instalações e apoio logístico,

António Sala na ESA

"Memórias da vida e da rádio dos afectos" é o título do novo livro apresentado, em 6 do corrente, na Escola Secundária de Amares, pelo mediático realizador e apresentador radiofónico António Sala, de que todos ainda estão recordados pelos programas que, durante anos, apresentou na RDPI e na Rádio Renascença.

Nesta obra, António Sala relata a sua biografia, desde as suas recordações de infância e juventude, até a tempos mais recentes em que foi figura de proa na rádio portuguesa, entrevistando políticos, escritores e outros vultos da nossa intelectualidade.

- **Com o Natal** como incentivo ao comércio local, a Praça do Comércio, em Ferreiros, acolheu, em 17 e 18 do corrente, o Mercado Natalício e no próximo dia 21, realizar-se-á o Mercado de Produtos Locais.

Classificação da Casa da Ribeira

A conhecida Casa da Ribeira, em Figueiredo, está em vias de vir a ser classificada como monumento de interesse público em função de já dispor do parecer favorável da secção do Património Arquitectónico e Arqueológico do Conselho Nacional de Cultura, sendo intenção do IGESPAR propor ao secretário de Estado da tutela essa classificação.

Os elementos mais relevantes do processo encontram-se nas páginas electrónicas da Direcção Regional da Cultura do Norte, do IGESPAR e do Município de Amares e, no caso de no prazo legal da discussão pública, não serem apresentadas quaisquer observações, a classificação e a zona especial de protecção ao referido edifício serão oportunamente publicadas no "Diário da República", tornando-se efectivos a partir dessa data.

Eleições no Lar de Bouro

Encerra no dia 20 do corrente, o prazo para a entrega das listas concorrentes às eleições para os novos corpos sociais do Centro de Apoio aos Idosos de Bouro S.ta Maria que decorrerão no próximo dia 15 de Janeiro, entre as 14 e as 17 h, nas instalações daquele Centro, popularmente também conhecido por Lar.

Autarca construiu na Reserva Agrícola

Ultimamente, foi bastante badalado na comunicação social o facto do Presidente do Município de Amares ter construído uma vivenda em plena zona da Reserva Agrícola Nacional, tendo tal situação sido julgada, em Janeiro de 2010, pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga que reconheceu a violação da lei, exigindo a regularização da situação, para o que fixou o prazo de seis meses.

Em sua defesa, José Barbosa alegou que o Plano Director Municipal (PDM) estava em revisão e, com ele em execução, tudo será resolvido. Mais disse que "não houve dolo, nem intenção de prejudicar" e que a parcela de terreno em questão passará, após a revisão do PDM, a solo urbano, regularizando a situação.

R&N

Rodrigues & Névoa

Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios PANORAMA

Festas Felizes

T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS

Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas

Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

MOVELGRACA



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede

Vieira do Minho

• Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho reúnem hoje, dia 20, pelas 20,30 h, em assembleia geral para apresentação, discussão e votação do Orçamento para 2012 e outros assuntos de interesse para a associação.

Projecto ProNatura no concelho

O projecto ProNatura, desenvolvido pela ANEFA, contemplou Vieira do Minho para, juntamente com Mangualde e Pedrógão Grande, ser um dos três concelhos onde será implementada a conservação da natureza, tendo em vista a diminuição dos impactos negativos provocados pelos

fogos florestais, através da reflorestação das áreas aridas e degradadas, como são os casos do Baldio de Espindo, Vila, Vale e Quintã e Campos.

Para tanto, o concelho irá receber plantas florestais oferecidas pela Toyota, parceira da ANEFA, na campanha "1 Toyota, 1

árvore". De referir que a quantidade de árvores que cada município irá receber dependerá de uma votação no site da Toyota, onde qualquer pessoa poderá escolher o local em que gostaria que fossem oferecidas plantas florestais, recebendo a localidade mais votada 3 mil árvores.

Para se votar em Vieira do Minho basta aceder ao site <http://www.toyota.pt/inside/Toyota/ambiente/um-toyota-uma-arvore/registro.aspx> e proceder à votação que irá decorrer até ao final de Janeiro, devendo a entrega das árvores ocorrer até finais de Fevereiro próximo.

Assembleia defende actuais freguesias

Reunida no dia 29 de Novembro, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho aprovou por maioria, com 5 abstenções, um documento que defende a manutenção das actuais 21 freguesias do concelho, recusando liminarmente a eliminação das mesmas fre-

guesias, de acordo com os indicadores do Documento Verde da Reforma da Administração Local.

Entendendo que a eliminação das mesmas freguesias "não vai melhorar o funcionamento do Poder Local Democrático" e "não se vê que melhorias pode

trazer", o documento aprovado considera que "a eliminação de freguesias através de um processo de aglomeração não traz vantagens para a população de cada freguesia e para o concelho". Em face da posição tomada, o Município vieirense já deu conhecimento

público do documento e deliberação à Associação Nacional de Freguesias, à Associação Nacional de Municípios e aos órgãos de soberania (Governo, Presidente da República e Assembleia da República).

Festa e Concerto de Natal

Mais de 200 idosos celebraram, em 14 do corrente, no salão paroquial de Vieira do Minho, a sua Festa de Natal, animada pelo Grupo Coral da Universidade Sénior deste concelho. No final, o Município ofereceu um lanche aos idosos presentes.

Entretanto, a Sociedade Filarmónica de Vieira do Minho, juntamente com o Coro da Universidade Sénior, vão apresentar o seu Concerto de Natal no próximo dia 23, às 21,30 h, no auditório municipal.

Durante o concerto, será prestada homenagem a José Teixeira, que esteve à frente da banda vieirense entre 1972 e 2003.

Fins-de-semana Gastronómicos

Desde os começos deste mês e até finais de Abril, Vieira do Minho vai apostar, mais uma vez, nas potencialidades da sua gastronomia mais genuína organizando seis fins-de-semana gastronómicos, o primeiro dos quais teve lugar de 8 a 11 do corrente mês, com o bacalhau e o cabrito a figurar nos cardápios dos restaurantes aderentes. Para o primeiro fim-de-semana de Janeiro, marcarão presença os "consagrados" feijões com couves e as rabanadas com mel da Cabreira.

Por sua vez, de 24 a 26 de Fevereiro o cozido à portuguesa será rei, tal como a pêra bêbada. Para os dias 16 a 18 de Março imperará o arroz pica no chão, "temperado" com os inevitáveis barquinhos. A encerrar, entre 27 e 29 de Abril, o anho bordaleiro terá honras a dobrar, sendo acompanhado pelo leite creme.

De registar, finalmente, que aderiram a esta iniciativa sete restaurantes, a saber: Arijal, Central e Senhora da Fé em Vieira do Minho; Bela Vista, em Tabuaças; Luimar, em S. João da Cova; e Aquafals, em Caniçada.



Dia das Pessoas com Deficiência

Foi com um sol radiante que cerca de 270 jovens e adultos participaram nas comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, integradas no 6º aniversário do CAVA que as organizou em parceria com a ANDDI, Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo e Clube de Orientação do Minho.

O programa contou com duas actividades: Orientação Adaptada, na Praça Guilherme Abreu, e Crosse Integrado, no Parque Florestal, nela participando também atletas e utentes com deficiência e alunos com necessidades educativas especiais de vários estabelecimentos de Fafe, Barcelos, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Póvoa de Lanhoso e da escola local.

No final das actividades, o presidente do CAVA, Filipe de Oliveira, destacou "a camaradagem existente entre todos os jovens e adultos que aderiram à iniciativa, agradecendo a colaboração prestada pela ANDDI, Agrupamento Vieira de Araújo e Clube de Orientação do Minho, bem como os apoios recebidos do Município vieirense e do Instituto Português da Juventude.

Promoção em Espanha

Através da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Vieira do Minho fez-se representar na Feira Internacional de Turismo do Interior (INTUR) que, de 24 a 27 de Novembro decorreu em Valladolid. Dessa forma, aproveitou-se uma excelente oportunidade para promover as potencialidades turísticas do concelho na região de Castela e Leão.

Recolha de livros usados

A Biblioteca Municipal de Vieira do Minho, envolvida no espírito do ano internacional do Voluntariado e Solidariedade, prestes a findar, lançou o projecto "Todos a ler mais... Escrever melhor" que consiste na recolha de livros usados para entregar a crianças e/ou adultos carenciados que se encontram ou não em instituições sociais.

Os eventuais interessados em participar nesta iniciativa deverão tais livros naquela biblioteca para posterior distribuição.

Actividades Culturais

Na Casa Museu Adelino Ângelo estão patentes até ao dia 6 de Janeiro uma exposição de presépios subordinada ao tema "Milagres são raros, nem só de pão vive o homem" e uma outra de Árvores de Natal; no mesmo espaço, e até ao dia 31 do corrente, decorre a iniciativa Dedadas de Natal - Deixa a tua própria marca, destinada a promover a interacção da tinta com as próprias mãos; ainda na Casa Museu foi apresentada, em 10 do corrente, a obra "Rosas e Espinhos", da autoria do vieirense Manuel Batoca; a III Gala dos Pequenos Cantores realizou-se, em 16 e 18 deste mês, no auditório municipal, com a actuação dos alunos do I ciclo e do pré-escolar; no Posto de Turismo, e até ao dia 1 de Janeiro, os visitantes poderão adquirir prendas produzidas pelos artesãos e utentes das IPSS do concelho, como objectos decorativos em cobre, madeira, vime, pedra, artigos de lã, linho, mel, compotas e outros produtos.

Centro de Saúde de Rossas

Em face dos boatos sobre o possível encerramento do Centro de Saúde de Rossas, a Junta daquela freguesia informou que junto do ACES Cabreira - Gerês não está em causa o atendimento dos utentes naquele Centro de Saúde e que na próxima Assembleia de Freguesia irá propor a criação de uma comissão de utentes para a defesa daquele serviço de saúde.

"Geresão" nº 232 de 20 de Dezembro de 2011

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 139 a folhas 140 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia sete de Dezembro de dois mil e onze, na qual ANTONIO VIEIRA DOS REIS, contribuinte fiscal número 144 898 128 e mulher MARIA ANGELINA DIAS FERNANDES DOS REIS, contribuinte fiscal número 144 898 136, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Chamoim, e ela da freguesia de Carvalheira, ambas do concelho de Terras de Bouro e nesta residentes na rua da Fonte, nº 20, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito no lugar de Sequeirós, da freguesia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro:

Prédio rústico, denominado "Campo Riba de Chão", composto de pastagem, mata de carvalhos e castanheiros, sito no lugar de Sequeirós, a confrontar do norte e poente com José Esteves da Silva, do nascente com António Dias Tibo e do sul com a estrada e José Esteves da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1653, com a área de oitocentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 51,28 euros e o declarado de igual valor.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por partilha verbal dos pais do justificante marido António dos Reis e Felicidade Vieira, casados que foram na comunhão geral e residentes que foram no lugar de Sequeirós, da dita freguesia de Chamoim e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Dezembro de 2011

O Ajd.
(João Luís da Cunha Dias)

Maria Gonçalves Seguro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 09-12-2011 no Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia

11-12-2011. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Fantasia de Natal, por Adelino Domingues

Anda ver as Renas

Por toda a cidade se multiplicavam os preparativos para a Festa de Natal. A luz e a cor de tudo se apropriavam num frenesim trepidante.

Para não se falar das televisões, onde a comercial companhia de bonecos bochechudos tomara conta das mentes da miudagem para irritação dos adultos. Era preciso fazer sonhar, para depois caçar nas malhas da fantasia os sonhadores bem satisfeitos.

Tocava à avó deslocar-se amiudadas vezes ao polo escolar para levar a casa a Eva, já cansada das brincadeiras com amigalhotas e amiguinhos do jardim de infância. Por vezes, recolhia a Eva e procurava a Joana, juntando as duas em brincadeiras malucas que nunca mais acabavam.

- Avô, quando é que me vais buscar à minha escola? - dizia a Eva, a sentir-se posta de lado com ciúmes da prima, que julgava bafejada com as meiguices carinhosas do avô.

- Oh minha rainha, quando tu quiseses e a tua mãe precisar - respondia o avô.

E, para que os ciúmes não manchassem aquela amizade infantil feita

paixão, em que as duas se perdiam, o avô levou-as a escolher mais uma prendinha, que lhes queria oferecer. Porque é preciso partilhar o amor quando ele corre o risco de se tornar egoísta.

Um dia, a Joana, mal chegara a casa, pôs-se a correr para a sala, antes de calçar as pantufas.

- Anda ver, anda ver! Olha!

No recanto da chaminé, estava um pinheiro de plástico verde, carregado de farinha de trigo a fazer de neve, com muitas luzes a piscar.

- Que lindo!... Que lindo!... - diziam os avós, com uma admiração amarela, que deve ser também essa a cor de um sentimento disfarçado.

Dizem para aí que não se devem cortar pinheiros para o Natal, porque é um atentado à natureza. Vejam lá! E há tantos pinheiros que não conseguem crescer por terem proliferado aos montes e se estorvarem uns aos outros, acabando por morrer atrofiados. Depois, mandam vir do estrangeiro montes de arames plastificados de verde para engano das criancinhas. E enganam toda a gente.

Mas como é que vão depois explicar quais são as árvores verdadeiras?

Gostava mesmo de um Natal onde tudo voltasse a ser verdadeiro...

Sempre que as meninas, nos seus passeios, as duas de mãos dadas, ou pela mão dos avós, passavam por uma árvore de Natal, levantavam a mão livre e apontavam o dedo:

- Oh!... Olha!...

- Vamos pôr na minha casa uma grande árvore de Natal. E vós ides ir ajudar a enfeitá-la.

Esperou-se pelo feriado. Um pinheiro apareceu, de fagulhas verdejantes, apenas podado como é devido, no bosque, com aquele jeito que nem todos os humanos conseguem oferecer à mãe natureza. As crianças agitaram-se, numa azáfama, a colocar fitas, chocolates, luzes, bolinhas multicores, sininhos, estrelas, algodão.

No sótão, havia ainda uma cabana de madeira e cartão, obra do verdadeiro artista que continua a ser o avô da alta montanha. A cabana ocupou o lugar que lhe pertencia debaixo do pinheiro para albergar o Menino Jesus e onde os seus pais pudessem receber a visita de pastores e camponeses, tudo gente maravilhosa e verdadeira. Na ponta do pinheiro havia de estacionar a estrela que já vinha de



longe a mostrar o caminho aos Reis Magos.

O avô voltou a ir buscar a Joana ao Jardim de Infância. Segurava-a pela mão, para que ela não se viesse a magoar contra um carro. Mas a Joana começou a tentar arrastar o avô noutra direcção. Ao virar da esquina, a criança mandou parar e exclamou:

- Estão ali renas!

- Onde?

Na vitrina iluminada estava uma rena grande, soberba, cabeça erguida e antenas perfeitas. No tapete, um filhote da rena fingia que pastava. Eram mais dois artefactos de arame encomendados em país longínquo para engano das crianças.

Gostava tanto que tudo fosse mais verdadeiro!...

TERRAS DE BOURO



XIII Encontro de Cantares de Natal e de Reis

22-01-2012

14.30h

Igreja Matriz de St. André
Vila de Terras de Bouro

Bom Natal
e Feliz Ano Novo

www.geresmont.com



A aventura começa aqui....

GERESMONT
DESPORTO AVENTURA




Dias Gonçalves
TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS


*Aos seus estimados clientes e amigos
deseja Festas Felizes*

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4715-246 BRAGA
Valdozende - Terras de Bouro - 4845-040 GERÊS
Tel./Fax 253 371 234 - Telms.: 937 500 238 - 969 843 769



**A Junta de Freguesia
de Covide
Terras de Bouro**

deseja a todos os seus conterrâneos
um Feliz Natal
e um 2012 repleto de prosperidades.



TABUAÇAGRO
Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.

Distribuidor das Rações PROVIMI  INTERADUBO

Batata de Semente - Sementes de Forrageiras
Sementes Horticolas e Utilidades para a Lavoura em Geral
Preços para Revenda - Assistência Técnica Grátis para a Lavoura

*Deseja aos seus prezados clientes e amigos
Festas Felizes*



CERDEIRINHAS - 4850 VIEIRA DO MINHO - TEL. 253 647 219 - FAX 253 645 117


CLÍNICA DENTÁRIA

Dra. Lídia Dias
MÉDICA DENTISTA



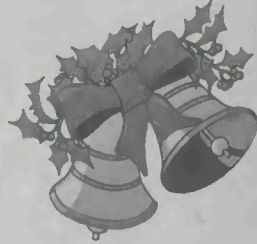

Deseja aos seus estimados clientes Festas Felizes

Rio Caldo - Telef. 253 391 998
Vila de Terras de Bouro - Telef. 253 351 865



**A Junta de Freguesia
de Valdosoende**
TERRAS DE BOURO

Apresenta a todos os seus prezados
conterrâneos votos sinceros de
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero.



CARLOS LEITE, Cabeleireiro
HOMEM E CRIANÇA



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Festas Felizes*

Tlm.: 966 311 456
GOVAS • 4840-100 TERRAS DE BOURO

**CLÍNICA DENTÁRIA
SORRISO NATO**
CERDEIRINHAS

Fátima Prazeres, na qualidade de gerente da
CLÍNICA DENTÁRIA SORRISO NATO, nas
Cerdeirinhas, assim como os médicos Isabel Lopes
Braga, Alexandre Leite e Andreia Leite desejam aos
seus clientes um BOM NATAL e ANO NOVO
PRÓSPERO.



Telef. 253 640 011 • Cerdeirinhas • 4850-422 VIEIRA DO MINHO

CASA VARANDA

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS - MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 253 647 090

MINI-MERCADO

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Penedo • Telef. 253 647 501 • Vieira do Minho



A Junta de Freguesia de Balança

TERRAS DE BOURO

*deseja aos seus
estimados conterrâneos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero*



RESTAURANTE RIOCALDO

De --- Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

Especialidades:

Carnes na brasa, Pratos de Caça, Bacalhau à casa,
Arroz de cabidela, Parrilhada de peixe e marisco.

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Festas Felizes*



Bubaces de Riocaldo - Lobios. Telf. 0034/988 448 137

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

**Cozinhas - Electrodomésticos
Agente autorizado da TV Cabo
Telemóveis para todas as redes**

Tel. 253 647 462

4850 VIEIRA DO MINHO

João Barros Queirós

**Mediador de Seguros
em todos os ramos**

Bom Natal e Feliz Ano Novo

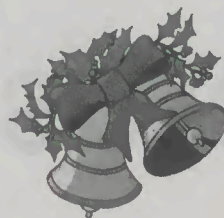


Tel. (Casa): 253 371 184
Tlm. 919 425 167 - 916 987 824
Escritório: Tel./Fax: 253 371 123
E-mail: jbqueiros@sapo.pt

STA. MARIA DE BOURO
4720 AMARES

PENSÃO S. MIGUEL DO GERÊS

Falho S. Miguel



*Aos nossos estimados
clientes e amigos
desejamos Festas Felizes*

Telef. 253 391 360

R. Arnassó - 4845-063 Vila do Gerês

PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

De:

Nadir Maria Ribeiro Antunes

*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*



Quartos com Banho, Aquecimento e TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260 - 4845 GERÊS



A Junta de Freguesia de Rio Caldo

TERRAS DE BOURO

*associando-se ao espírito solidário desta
quadra festiva, apresenta aos seus
estimados conterrâneos votos de um Feliz
Natal e Próspero Ano Novo.*



CASA VARANDA

- Aluguer de quartos c/ aquecimento e TV
- Restaurante regional

*Deseja aos seus prezados clientes
e amigos um Bom Natal
e Feliz Ano Novo*



Tel. 253 391 966 • ERMIDA • 4845-072 GERÊS



Restaurante

**Lurdes
Capela**

R. Dr. Gomes de Almeida, 77
4845-067 Vila do Gerês
Tel. 253 391 208



*Festas
Felizes*

HE HOSPEDARIA EUFÊMIA ESPADA

*Deseja aos seus estimados
clientes e amigos um Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



Quartps c/ WC privativo e TV

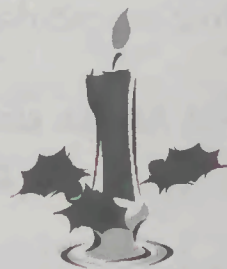
VIDOEIRO, N.º 29 - TEL. 253 391 245 - 4845-081 VILA DO GERÊS



A Junta de Freguesia de Chamoim

TERRAS DE BOURO

*Apresenta a todos os seus
estimados conterrâneos,
quer residentes, quer ausentes,
votos de um Santo Natal
e Feliz Ano Novo.*



Boas Festas

ÓPTICA • 1

Póvoa - Vieira - Taipas - Cabeceiras

Fale connosco e depois vai ver!



Empresa Hoteleira do Gerês, Lda

Passagem de Ano

Gerês 2011 / 2012

Programa

20.30 h. - Welcome Drink
Buffet de aperitivos
21.30 h. - Ceia de Fim de Ano
(selecção de música gravada)
23.00 h. - Início do Reveillon
(COM MÚSICA AO VIVO)
00.00 h. - Passas e Champagne
03.00 h. - Chocolate quente

Informações úteis

Circuitos à Montanha

Informações e reservas na Recepção

Bar

Consumos extra programa,
são pagos no acto.

(Pedimos a vossa melhor compreensão)

A Administração da
Empresa Hoteleira do Gerês

Deseja-vos um Próspero ano de 2011

PREÇO POR PAX PROGRAMA COMPLETO 127.50€

A Administração da Empresa Hoteleira do Gerês deseja-vos um Próspero ano de 2012

Hotel Universal / reservasuniversal@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 917 890 361
Hotel das Termas / reservastermas@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 912 261 427
Hotel Apartamentos Gerês Ribeiro / reservasribeiro@ehgeres.com - Telf.: 253 900 060 / 912 261 428

Ceia de Fim de Ano

Buffet de Aperitivos

Lagosta, Sapateira recheada, Salmão fumado, Caviar,
Patés, Polvo, Orelheira com molho verde, Rojões,
Maionese de Pescada, Empadas, Rissóis, Bolinhos de
Bacalhau, Croquetes, Presunto, Chouriço de Porco
Preto, Melão e Broa Caseira.

Menu

Canja de Perdiz
Arroz de Tamboril à Poveira
Tornedó de Lombo de Boi à Maitre d'Hotel
Bolo Folhado Francês

Buffet de Sobremesas

Bolo-Rei, Pão-de-ló, Torta de laranja, Pudim,
Rabanadas, Pêra Bêbeda, Tábua de Queijos, Salada de
Fruta e Centro de Fruta natural (Manga, Ananás, Uvas,
Banana, Kiwi, Maçã, Pêra e Laranja).

Vinhos

Verde Branco e Tinto *)
Maduro Branco e Tinto *)

Digestivos

Whisky novo e de 12 anos, Aguardente Velha, Licores,
Portos e Café *)

*) Selecção do Hotel.

OURIVESARIA E RELOJOARIA "Os Duques"

de José Esteves da Silva, Herd.^{os}
Ouro - Jóias - Pratas - Relógios

Todos os consertos garantidos



Boas Festas de Natal
e Novo Ano repleto de felicidades

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585



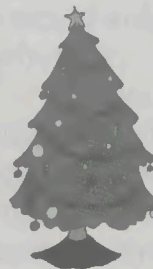
Restaurante



Abadia

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 253 371 171 / 253 371 139



A Junta de Freguesia de Carvalheira

TERRAS DE BOURO

*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



Talho do MANEL

Carnes Verdes e Salgadas

*Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes*

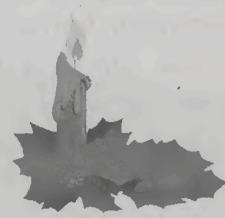


Tlf. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

Farmácia Entre-as-Pontes Unipessoal

Direcção Técnica: Dra. Gisela Maria Amoreira Martins

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Paredes - 4845 Rio Caldo - Tel. 253 391 485



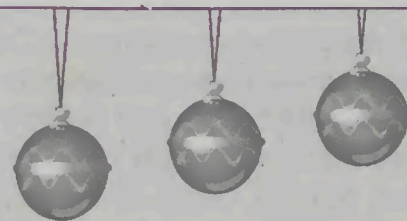
Clínica Médico - Dentária do Heroísmo

Direcção Clínica: Dra. Cláudia Moura

• ESTOMATOLOGIA / MEDICINA DENTÁRIA
Implantes / Ortodontia
Próteses / Branqueamento

• CLÍNICA GERAL / DOMÍCILOS
• CIRURGIA / MEDICINA DA DOR
• CARDIOLOGIA / DIABETES
• OFTALMOLOGIA / OTORRINO
• ORTOPEDIA
• PSIQUIATRIA / PEDOPSIQUIATRIA

• PSICOLOGIA
• NUTRIÇÃO / TERAPIA DA FALA
• ACUPUNCTURA / ENFERMAGEM
• CESSAÇÃO TABÁGICA
• OUTRAS ESPECIALIDADES



Rua do Heroísmo, 139-A
4300-258 Porto
Telef. 225 366 489

Próximo da estação
da Campanhã

Deseja aos seus estimados pacientes e amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo

Conto de Natal

UM BEIJO TEU!

- O que queres tomar? Perguntas-me.

- Pode ser... um beijo teu? Sorris!

O empregado de mesa aproxima-se. Pedes um chá de tília para dois. Olho para ti e para a brisa que baila no teu cabelo como bailam os sonhos de papel na mão de uma criança. A esplanada espreguiça-se até ao areal onde as conchas enviam ósculos de luz a quem passa em direcção ao mar.

O chá está fantástico, proferimos ao mesmo tempo! Gosto de gostar ti, digo-te e recordo-me que ainda ontem à noite, enquanto tomavas banho peguei no teu fio de prata e no gancho do cabelo para os aconchegar na palma da minha mão como se me aconchegasse a ti. Percebo que sem ti não passo de um melro ferido nas duas asas!

Nascestes no lado errado da nossa rua. No lado mais cinzento e pobre. Do outro lado do arco-íris. Do lado certo da rua lembro-me de crescer a ver-te crescer encostada ao balcão da mercearia dos teus avós, onde embrulhavas rebuçados e sorrisos coloridos às crianças felizes do bairro.

(Nunca te contei mas apesar de não gostar de doces uma vez fui lá comprar rebuçados só para te ver e levar para casa pedaços do teu sorriso embrulhado só para mim).

Um dia saí da nossa rua. Estive vinte anos na Inglaterra a estudar e a trabalhar.

Voltei a ver-te, apenas no ano passado, da janela do meu gabinete. Passeavas amparada por duas amigas nos jardins tristes da Oncologia. Estavas doente, sem cabelo, e muito magra. Ao ler a tua ficha clínica descobri que eras a menina da minha rua. A que me fazia sonhar. A que embrulhava rebuçados e sorrisos. Aproximei-me de ti. Da tua dor. Dos teus olhos azuis. Por duas vezes estivemos para te perder. Por duas vezes agarraste a minha mão para que eu te não deixasse voar para longe daqui!

O tempo passou lentamente por entre as frinchas das portas do Hospital e tu não voaste. A brisa voltou a pousar, serena, na tua mão. (Re) ganhaste o cabelo, a cor morena e o andar de princesa alada.

Num Domingo tranquilo dei-te alta. Estavas ótima. Disse-te quem era! Conte-te que um dia tínhamos brincado no antigo jardim da Estação. Que te conhecia desde o tempo em que eu tinha tempo para olhar para pessoas bonitas como tu. Desde o tempo em que tinha tempo para ter tempo!

Sorriste! Contaste-me que há muito me reconheceras. Convidaste-me a voltar à nossa rua. A reconquistar o teu e o meu tempo. Outra vez!

Lembro-me que vagueámos, sem direcção, pelo emaranhado das ruas da baixa, plena de aromas de chocolate e castanhas assadas. Entendi que a rua era agora só nossa porque as ruas apenas são de quem as consegue sonhar.

Recordo que te contei toda a minha vida e que te disse, já cansado, que os papéis se tinham invertido. Agora era eu o paciente e tu a minha médica!

Na nossa rua dei-te de vez o meu olhar moído em troca da tua gargalhada infinita. Mostraste-me a velha árvore amarela onde te escondias para brincar com as tuas bonecas de papel. Subimos ao muro onde num outro tempo te elevavas para abraçar a cidade.

Por absurdo e estupidez chego a pensar que a quimioterapia te fez bem pois estás tão bonita! O teu cabelo já não é uma mágoa mas antes um rio dourado que te abraça os ombros esguios. És agora imortal como imortal é o meu amor. Enfeitas-me todos os dias.

Em Dezembro, mesmo com o calor próprio do Natal, faz sempre muito frio no Porto. A cidade parece que encolhe. Um frio húmido e intranquilo entranha-se no corpo e acinzentamos o olhar.

Mas hoje faz sol! Um sol tardio que vence as nuvens e chega até nós neste final de tarde. Deixo as minhas divagações. Regresso à terra prometida e à doce esplanada. Saboreio o chá de tília e a torrada que entretanto pediste.

Procuro uma pequena caixinha azul-turquesa no bolso esquerdo do meu casaco. Retiro o anel da minha mãe e coloco-o no teu doce dedo anelar. Vertes uma lágrima feliz. Dizes que sim ao meu ouvido!

Por instantes o Natal, o rio, o mar, os barcos, os carros e as pessoas que passam a fugir do Inverno, ausentam-se do nosso tempo. Ao longe uma gaivota, sozinha, parece velar o Mar, do alto de um rochedo que da esplanada parece uma cruz.

Olho para ti. Para o teu sorriso de menina. Lembro-te que é o nosso primeiro Natal!

Perguntas-me o que quero ter como prenda. Olho para o Céu e para a gaivota que continua imóvel em cima do rochedo que parece uma cruz. Respondo-te que *tudo o que quero é um beijo teu! Basta-me um eterno beijo teu!* Concordas. Dizes que sim. Que o irás embrulhar no mais bonito papel colorido que encontrares.

Terminámos o chá de tília. Entrelaço a minha mão na tua. Penduro a rosa amarela no teu cabelo. Lembras-me que temos de ir comprar rebuçados coloridos e que a nossa rua espera por nós. Abraçámos o mar. Apresámos o passo. Digo adeus à gaivota que agora voa para lá da Ponte, à procura do horizonte. O sol encolhe-se e deixa entrar a noite. As luzes da cidade começam a luzir, intermitentes e felizes.

Beijo-te a testa. Compreendo que não foste apenas tu quem se salvou naquele hospital! Eu também vivia doente, apenas não o sabia... soube ao te reencontrar...

António Brazão.

SINO



I
O sino tem um badalo
Que fala p'ra toda a gente
Madrugador como o galo
Bate, ressoa, indolente

II
Na torre alta da igreja
Chama o povo p'ra rezar
Com a gigante cereja
No vaivém a oscilar

III
Em melodioso som
Anuncia um casamento
Vão os noivos de condão
Festejar esse evento

IV
Com belas notas musicais
Alegre anuncia a boda
Belo ramo dos laranjais
Perfuma a igreja toda

V
O virtuoso sineiro
Faz repicar bem atento
Do seu trono no cimeiro
Os sinos com mui talento

VI
E esses sinos gigantes
Deambulam habilmente
São borboletas volantes
Hoje, como antigamente

VII
Vem a noite e as Trindades
Cala-se a Natureza
Quando ouve as badaladas
Aqui silêncio é grandeza

VIII
O sino é maravilhoso
Entoa longe sua voz
Ecoa som harmonioso
Na alma de todos nós

Idalina B.C.

Adelaide Hotel

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



Aos nossos clientes e amigos desejamos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTO TODO O ANO

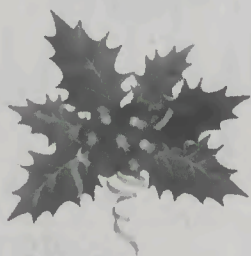
Telefone 253 390 020

4845 GERÊS

MINI-MERCADO E CAFÉ DA PONTE

De: Silva & Barbosa, Lda.

Aos nossos prezados clientes e amigos desejamos FESTAS FELIZES



Paredes RIO CALDO

Telef. 253 391 177

É NATAL Encontre na mcservice um presente especial.



mcservice

Boas Festas

r. luis antónio correia, nº 70 braga
tel. 253 678 646 | geral@mcservice.pt
www.mcservice.pt



José Firmino Silva Ferreira, Lda.

Construção Civil e Obras Públicas

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas de Natal e Ano Novo Próspero



PAREDES - 4845 RIO CALDO

TELEF. 253 390 140 - FAX 253 390 401

TELEM. 933 901 400



Funerária Antiga Casa Hortas, Lda.



Funerária: - Auto Fúnebre único e moderno; Urnas de toda a qualidade; Transladações de todo o país e Estrangeiro; Cremações; Sepulturas e Jazigos em Mármore e Granito; Tratamos de toda a documentação da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações; Tratamos de subsídios de todas as instituições estrangeiras; Todo o tipo de arranjos Florais; Serviço gratuito de água e café; Aquecimento e refrigeração de capelas e casas; Tenda Funerária para cobertura de cemitérios; Amplificador sonoro para projecção de som.

Ornamentação de Andores

Cruzes pascais

Deseja a todos os clientes e amigos um Feliz e Santo Natal e um Próspero Ano Novo



Parada, Rua 1, nº 48 * 4845-023 Rio Caldo
Tel. 253 391 052 Tlm: 914 659 474 / 916 996 323
casahortas@portugalmail.pt - www.casahortas.com

TALHO NOVO

DE — *Avelino Joaquim Antunes Martins*

 COMERCIANTE DE GADO VIVO

*Aos nossos estimados
clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Ano
Novo Feliz*

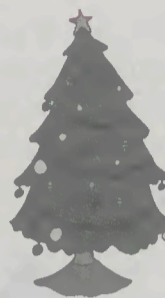


Paredes - Rio Caldo - Telem. 936 384 939 - 4845 GERÊS



Junta de Freguesia de Cibões

TERRAS DE BOURO



*desejamos a todos os nossos
conterrâneos residentes e
ausentes um Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

PADARIA E PASTELARIA LOURDES

DE — **Cracel & Cracel, Lda.**

**Fabrico diário de pão e de toda
a espécie de doçaria e pastelaria**

Bom Natal e Feliz Ano Novo



Telef. 253 351 161 - Rua Aquilino Pereira - 4840 TERRAS DE BOURO

Pensão Rio-Homem

Herdeiros de José Almeida Antunes

**CAFÉ - SNACK-BAR - RESIDENCIAL
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - REUNIÕES**

*Desejamos aos nossos estimados clientes e
amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo*



Telefone 253 351 136

Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840-100 TERRAS DE BOURO

Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada



Aos nossos clientes e amigos desejamos Festas Felizes

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês



A Junta de Freguesia de Moimenta

TERRAS DE BOURO

*a todos os seus estimados
conterrâneos deseja um
Bom Natal e Ano Novo Próspero.*



Café Uidoeiro

De: *Maria Fernanda Silva Dias*



Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

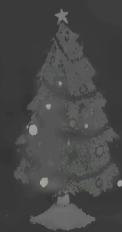
Tel. 253 391 352 - 4845 Gerês



DR. HOUSE
especialidades Italianas café

Rua Professor Carlos Teixeira n.º 4 - Edifício Olmar II
4850-521 Vieira do Minho
Tlm. 912 058 964 - Telf. 253 645 008

*Boas
Festas*



Pensão Manuel Pires



*Deseja
Festas
Felizes*

TELEF. 253 391 139
PEREIRÓ - VILAR DA VEIGA

Comércio SABELA

(Antigo Comércio Silva)



Faça aqui as suas compras
de Natal.

*A gerência de Andreia Araújo Ferreira deseja
aos seus clientes e amigos Boas Festas de Natal e um 2012 risonho.*

Bubaces Riocaldo LOBIOS

Telf. 0034 988 448 208



A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga

TERRAS DE BOURO

*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



ÁGUAS DO GERÊS
HOTEL, TERMAS E SPA



Ementa de Reveillon 2011/12

Vichyssoise

Alho Francês com Camarão

Filete de Robalo

com Espuma de batata e Salada de rúcula

Shot de Abacaxi com Hortelã

Naquinho de Vitela Barrosã

com Risotto de cogumelos

Sobremesa

Pudim Abade de Priscos

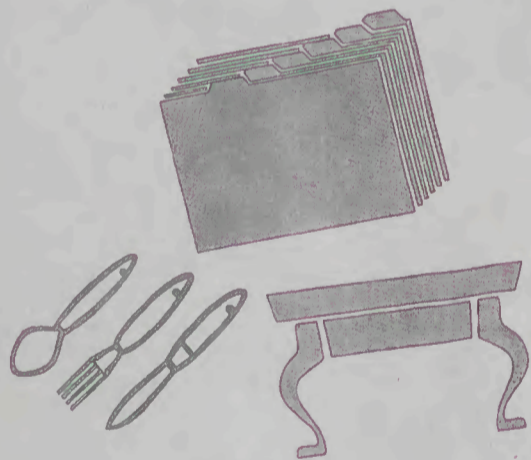
com Sorvete de limão e Coulis de toranja

A Empresa das Águas do Gerês

deseja aos seus estimados clientes e amigos BOAS FESTAS



Águas do Gerês - Hotel***, Termas & Spa . Av. Manuel Francisco da Costa, 156 4845-067 Vila do Gerês
TEL. 253 390190 . Fax 253 390199 Email: hotelreservas@aguasdogeres.pt www.aguasdogeres.pt



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira e Filhos

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*



CERDEIRONHAS

TEL. 253 647 224

4850 VIEIRA DO MINHO

Este Natal vamos oferecer
um presente a quem mais precisa.
O nosso planeta.



O Crédito Agrícola quer estar sempre perto dos seus Clientes, partilhando os seus desejos e preocupações. Este Natal não é excepção. O nosso planeta precisa da nossa ajuda e todos podemos colaborar. Nós damos-lhe uma ideia. Recicle os plásticos, cartões e papel de embrulho dos seus presentes, poupando toneladas de papel e reaproveitando os recursos do planeta. Esse é o verdadeiro espírito natalício, ajudar quem mais precisa de nós. Em nome do Crédito Agrícola queremos desejar a todos um Natal muito Feliz e um Bom Ano

[Desenho de Sara González Perdigão Marques, 9 anos de idade. Filha de Luís Miguel Marques - Caixa de Crédito Agrícola de Entre Tejo e Sado - Balcão Montijo.]

linha directa 808 20 60 60

www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado.

Gerês

O Gerês antigo

Ficou célebre nos anais da história das Caldas do Gerês a assim chamada "diátribe antigeresiana" que, no primeiro quartel do século passado, criou uma forte polémica em torno do valor terapêutico das nossas águas minero-medicinais. Dela foram protagonistas principais o Dr. António Rita Martins, antigo médico adjunto termal, natural de Redondo, no Alentejo, e o Dr. Abílio Adriano Campos Monteiro, conhecido médico e romanista transmontano de Moncorvo, residente no Porto e habitual frequentador desta estância termal.

Depois de ter sido clínico adjunto das Águas do Gerês durante três anos, ao longo dos quais atendeu cerca de três mil doentes, o dr. Rita Martins, depois de observar, estudar, analisar e meditar, chegou à conclusão de que "a água do Gerês não cura, não melhora, não se limita sequer a ser uma inofensiva água potável, mas ao contrário, mata". E mais: "essa água é um veneno", pelo que num folheto por Rita Martins publicado, sob o título "A Água-Veneno", "apelava a todo o público que não vá ao Gerês, que se afaste do Gerês, que fuja do Gerês, letalíssima região onde a água, a terra e o ar se coluíram para darem cabo de quanto ser vivente por lá apareça. E não é só o homem a única vítima: também o são os animais, as plantas e as pedras!"

Toda esta panóplia de graves acusações contra as nossas águas termais, que foram apresentadas por aquele médico na Sociedade de Geografia, em Lisboa, foi contundentemente desmontada por Campos Monteiro, na sua obra intitulada "O Médico-Peçonha", análise da diátribe antigeresiana, "A Água-Veneno", publicada no Porto, em 1926.

Nesse livro, Campos Monteiro denuncia a atitude do Dr. Rita Martins como uma "retaliação" por este, no seu último ano de serviço clínico no Gerês, quando soube que as Águas voltavam para a propriedade da antiga empresa, logo se mexer para preparar a sua permanência no lugar ou até a sua ascensão a director clínico. Nesse sentido, começou por dizer mal do seu superior hierárquico, depreciando-o junto dos sócios da nova empresa, com um representante desta, por aquele procurado, a informá-lo que os seus serviços eram dispensados. Não desistindo, Rita Monteiro abordou o então director-gerente da empresa, Alberto de Magalhães, a quem deu conta do grande incremento que as águas do Gerês poderiam ter desde que fosse substituído o director clínico, para o lugar do qual sugeriu dois nomes de ilustres professores que se sabia de antemão não iriam aceitar tal cargo e, por exclusão de partes, queria com isso demonstrar que a pessoa mais indicada para esse efeito seria ele próprio... Alberto Magalhães, porém, não caiu no engodo e confirmou-lhe o desinteresse da empresa nos seus préstimos, o mesmo sucedendo com Eduardo Honório de Lima e Cristiano de Magalhães, por ele igualmente abordados.

Em represália, três meses depois Rita Martins deu à estampa o folheto "A Água-Veneno", em que expende todo um rol de acusações graves contra o valor terapêutico das águas termais geresianas, o que levou Campos Monteiro a rebatê-lo, ponto por ponto, como quando refere que "alguns indivíduos que vão pedir ao Gerês o alívio dos seus males nunca lá deviam pôr os pés, pois todas as águas minerais têm as suas contra-indicações. São, por exemplo, um tanto hipertensoras e grandemente aceleradoras dos neoplasmas, como quase todas. Quer isto dizer - prossegue - que os cardíacos, os arterioescleróticos, avançados, os portadores de dilatações aórticas, os tuberculosos e os cancerosos ou suspeitos como tais, não devem submeter-se ao tratamento gerêsiano. Por vezes, os médicos, após um exame imperfeito, ou conhecendo pela rama a acção das águas do Gerês, mandam-nos para lá. E o sr. Rita Martins, clínico adjunto, aceitava-os e prescrevia-lhes as venenosas águas, em vez de lhes recomendar que se fossem embora"...

As 456 observações feitas no seu folheto a respeito de diversas situações clínicas de seus pacientes que Rita Martins atribuiu ao efeito "venenoso" das nossas águas termais, foram rebatidas por médicos e pelos próprios doentes, depoimentos que Campos Monteiro reproduz no seu livro, o que comprova a dimensão que, naquela época, a questão assumiu um pouco por todo o país, a comprovar a reputação nacional que já então possuíam as Termas do Gerês, uma vez que nele são referidas as respostas de aquistas geresianos residentes em Lisboa, Abrantes, Guarda, Redondo, Porto, Vila Nova de Gaia, Vila de Rei e Tondela, entre outras. A título de exemplo, transcreve-se uma curiosa e pitoresca carta enviada, em 30 de Junho de 1926, pelo Dr. António Alves de Melo, advogado no Porto, à Empresa das Águas do Gerês, a respeito da referência do seu nome e de sua esposa, no citado folheto, como "vítimas" da "Água-Veneno":

"Dado que a referência feita a mim e a minha mulher, pelo sr. Dr. Rita Martins, no seu recente livro "A Água-Veneno" não é de todo exacta, o que poderá induzir em erro a quem a ler, entendo por bem prestar acerca do estranho caso os seguintes esclarecimentos:

Uma manhã, no Gerês, e logo depois de haver tomado na "buvete" uma dose de água, fui estrada abaixo a deslumbrar-me nas maravilhas da majestosa montanha, que sempre me chama e prende e delicia; o diabo, porém, que onde quer as arma, quis que no meu descuidado caminho eu encontrasse a sedução de um enamorado cabaz de frescos e perfumados figos. - Merca figos, meu senhor?... - Ora se merca!! - Vinte, vinte riquíssimos figos é que eu merquei e comi. Já se vê, aconteceu o que não poderia deixar de acontecer - rabiei com uma valentíssima cólica, que creio terá sido mais de intestinos do que propriamente do fígado. Lá diz a sabedoria do povo: quem come figos não deve beber água, senão... rebenta. Foi o meu caso - não rebentei, mas... que tragédia, Pai do Céu!!!

Quanto a minha mulher, a verdade é esta: a flebite de que sofre é consequência de uma infecção tifóide que teve muitos anos antes de ir ao Gerês e as manchas da pele são a razão da sua ida ali, pois foi precisamente para lhes procurar remédio que ela passou a fazer uso das águas. E assim é que fica certo."

Campos Monteiro, por fim, desanca forte e feito contra Rita Martins - o "Médico-Peçonha" que intitula a sua obra... - desta maneira: "E depois de isto tudo; depois de tão violento libelo acusatório; depois de nos dizer que as águas do Gerês, mesmo as potáveis, são venenosas; depois de nos asseverar que é tóxico o próprio ar que naquela estância se respira; depois de afirmar que o Gerês é "uma fonte de morte e não de vida", o sr. Rita Martins conclui com estas palavras, denunciadoras da incoerência que através do seu livro se manifesta: "Resta o turismo".

"Qualquer autoridade policial que lesse o folheto - acentua Campos Monteiro - e nele acreditasse, tinha obrigação de levantar na estrada que conduz ao Gerês, logo para lá de Amares, um muro intransponível que impedisse a passagem para a serra. Mas o sr. Rita Martins não quer tanto. Quer que fechem o estabelecimento termal, que obstruam a dinamite as nascentes outrora consideradas miraculosas, mas que deixem os caminhos patentes e os hotéis abertos para os turistas".

"Felizmente para o Gerês, para o país e para a humanidade que sofre - conclui Campos Monteiro - o sr. Rita não conseguiu o seu objectivo. Numa interessante excursão científica, que redundou numa peregrinação de desagravo, cento e cinquenta médicos portugueses, idos em meados de Julho último (1926) ao Gerês, tiveram ocasião de convencer-se, com os seus próprios olhos, da excelência daquelas águas medicinais e, ouvindo professores eminentes, do acervo de falsidades e disparates científicos que o sr. Rita acumulou no seu livro. E os doentes continuaram afluindo como dantes.

Eis o que o senhor Rita fica sendo perante o tribunal da opinião pública: como médico, um profissional sem probidade; como homem de ciência, um charlatão; como cidadão, um indivíduo que não recua perante os mais vergonhosos processos para exercer uma vingança."

Campo da Pereira dá que falar...

"Como um mal nunca vem só", como diz o nosso povo, e depois do substancial atraso registado nas obras de arrelvamento do Campo da Pereira, que agora prosseguem em bom ritmo, estando a ser preparado o suporte em "tout-venant" (brita e pó de pedra) para receber depois o piso sintético, o mau tempo que se tem feito sentir tem provocado inundações de terra e de outros materiais na zona da Chã da Ermida e Escuredo, o que tem provocado naturais protestos por parte das pessoas lesadas. Entretanto, se o tempo ajudar, prevê-se que a conclusão das obras e a inauguração do relvado sintético possam acontecer durante o mês de Janeiro.

Passadiço na avenida?

Na última reunião da Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro deu conta aos presentes da entrada, nos serviços de obras da autarquia, de um projecto da Empresa das Águas do Gerês para construção de um passadiço ou passadeira superior na Avenida Manuel Francisco da Costa entre o antigo Hotel Maia e o SPA.

Por se tratar de uma intervenção em espaço público, aquele autarca lembrou que o referido projecto terá obrigatoriamente de ser apreciado e votado pela Assembleia Municipal em tempo oportuno.

• O geresiano e nosso assinante Dr. Serafim China Pereira, presidente da Assembleia Municipal de Cabeceiras de Basto e conceituado médico naquele concelho, é o principal candidato do PS à presidência daquele Município nas próximas eleições autárquicas.

O "Geresão" foi à escola...



No âmbito do projecto/escola "Água... Vida", o director do nosso jornal foi convidado para, no dia 9 do mês em curso, ir falar sobre as origens das Caldas do Gerês e dos seus primeiros habitantes permanentes aos alunos da Escola Básica 1/Jardim de Infância desta vila.

Foi um duplo regresso às origens já que ele, de 1950 a 1955, frequentou aquela escola, ainda que nas antigas instalações devoradas por um incêndio nos anos 60. Explicando à tão infantil assistência as origens do Gerês, não só do nome como das caldas, um e outras atribuídas aos romanos que, ao passarem na Geira se aperceberam, lá do alto da Chã de Lamas, das nuvens de vapor das águas termais que fumegavam no fundo do vale geresiano-topónimo que a esse povo se deve por nestas montanhas terem encontrado semelhanças com os montes Jura, na actual França, - Agostinho Moura informou que, após os romanos, estas caldas foram frequentadas, mais tarde, na Idade Média e no séculos seguintes, sendo D. João V. o nosso primeiro rei que se interessou pelo Gerês, mandando construir os primeiros poços termais, a capela, as residências do médico, capelão e boticário, além do hospital, que não passaria dos alicerces. Referiu também a fixação, a partir de 1870, dos primeiros habitantes permanentes, os célebres Botequim e esposa, fundadores do Hotel Universal, a que se seguiriam mais doze famílias que dariam origem à povoação do Gerês.

A criação das duas empresas, dos Serviços Florestais, da Guarda Fiscal, da GNR, da primeira escola e de vários edifícios hoteleiros, da estrada Braga - Gerês, das empresas de camionagem e das minas dos Carris foram outros temas abordados naquela tarde em que foi repassada, em termos acessíveis, a história do Gerês que, por certo, e a partir de agora, ficará a ser mais conhecida pelos alunos da escola, a quem Agostinho Moura ofereceu as suas duas obras ("Vila do Gerês" e "Memórias Geresianas") como preito de gratidão para com o estabelecimento de ensino onde aprendeu as primeiras letras e, por razões de falta de idade para passar para a 3.ª classe, frequentou durante cinco anos, em vez dos quatro normais...

Sinais da crise?

O terreno na zona de Arnassó de Baixo, junto ao rio Gerês, onde a título precário se vêm realizando, de há anos a esta parte, os espectáculos musicais por ocasião das festividades realizadas nesta vila foi recentemente alvo de uma proposta de venda ao Município de Terras de Bouro. Por outro lado, também a empresa imobiliária Arlindo Correia & Filhos propôs à autarquia terrasbourense a venda de dois pisos de estacionamento coberto que possui nesta vila termal. Ambas as propostas estão a ser devidamente analisadas pelo executivo municipal, já que os tempos de crise a tanto aconselham.

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



Festas Felizes

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
8485 VILA DO GERÊS

Rio Caldo

Novos corpos sociais do Grupo Cultural

Em acto eleitoral realizado no passado dia 27 de Novembro, foram eleitos os novos corpos sociais do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo cuja constituição é a seguinte: *Assembleia Geral* - presidente, Manuel Aguiar Campos; vice-presidente, Jacob Loureiro Alves; secretários, António Ribeiro Palhares, Isolina Rocha Pontes Príncipe; Carla Maria Domingues Fernandes. *Direcção* - presidente, Amado Cristóvão Barbosa Silva; vice-presidentes, Maria Filomena Silva Araújo, Serafim Silva Alves; secretário, Marco Manuel Silva Leite; tesoureiro, David Manuel Loureiro Oliveira. *Conselho Fiscal* presidente, José Augusto Gonçalves Antunes; vice-presidente, Cristóvão José Ribeiro Pires; secretários, José Azevedo Pereira, Severino Loureiro Pinto, João Batista Gonçalves Costa.

Ceias de Natal

A Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, cumprindo uma antiga tradição, mandou celebrar, no dia 14 do corrente, naquele santuário, uma Missa de sufrágio pelos irmãos mesários, trabalhadores e amigos já falecidos, seguida da Ceia de Natal com os respectivos colaboradores.

Também a Associação dos Tocadores de Entre Pontes organizou, no dia 16 deste mês, num restaurante desta freguesia, a sua 1ª Ceia de Natal que foi animada com Cantares ao Desafio, em que participaram o Carvalho de Cucana, o Duarte da Póvoa de Lanhoso, o Celorico de Vieira do Minho, o Fernando Correia de Fafe e o Fernando de Celorico.

Melhoramentos

Satisfazendo uma pretensão já antiga dos moradores na área de S. Bento e Seara, a Junta de Freguesia de Rio Caldo mandou instalar um novo abrigo de passageiros dos autocarros defronte ao Cruzeiro do santuário de S. Bento da Porta Aberta, o que em muito agradou aos respectivos utentes.

A mesma autarquia mandou também proceder, recentemente, ao alargamento do acesso ao lugar de Matavacas, correspondendo, assim, a uma velha aspiração dos habitantes daquele lugar.



Nós por cá...

No Centro Social e Paroquial desta freguesia, faleceu no dia 9 do corrente, a sra. Maria Gonçalves Seguro, de 83 anos. Paz à sua alma!

Vilar da Veiga

Formação Modelar de Turismo

Encerrou no dia 10 do corrente, o Curso de Formação Modelar de Turismo que, desde Outubro passado, funcionou nesta freguesia sob a responsabilidade do Pólo de Basto do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Participado por 18 formandos, este curso teve a duração de 150 horas, resultando desse trabalho a produção de três desdobráveis turísticos temáticos coloridos, profusamente ilustrados com fotografias da nossa região, sobre o Turismo da Natureza, o Turismo Cultural e o Turismo Religioso. Como remate deste curso, teve lugar, no dia



10 do mês em curso, uma palestra sobre Turismo, Ambiente e Sustentabilidade, em que estiveram presentes o director do PNPG, o presidente da Mútua de Basto, o presidente do Município de Terras de Bouro e o presidente da Associação Gerês Viver Turismo, além dos formandos e público em geral.

Abrindo a sessão, o presidente do Município de Terras de Bouro vincou a importância do turismo para o concelho enquanto que o director do PNPG defendeu que o turismo é uma vertente que resente a actividade económica, mas deve estar ligado a outras actividades económicas, como a gastronomia, não descurando os valores culturais e ambientais. "Há que alargar os horizontes do PNPG", disse, "e no âmbito da biosfera, poderia criar-se um mercado em Espanha (Madrid) e outro em Lisboa, através de uma estratégia de comunicação junto dos grandes mercados". Para o representante da "Gerês Viver Turismo" "há que falar numa só voz sempre que se fala do turismo no Gerês".

O presidente da Mútua de Basto e do Município cabeceirensis afirmou que "o turismo no Gerês tem pernas para andar", mas "em termos turísticos, focalizou-se tudo no Douro, quando se deveria focalizar o país no seu todo. O Gerês está sempre na moda, mas precisa de uma política integrada à sua volta", rematou. A sessão encerrou com uma prova gastronómica oferecida pela hotelaria geresiana.

Parque de Campismo na Ermida

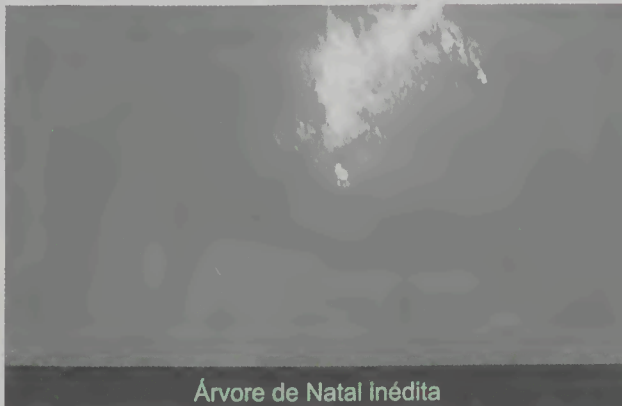
Encontra-se em fase adiantada de construção, em plena aldeia da Ermida, um parque de campismo que ficará a chamar-se "Ermida/ Gerês Camping", estando a sua abertura ao público prevista para o início da próxima época turística.

Será um parque rural com 12,500 metros quadrados, com capacidade para 100 lugares de acampamento, um projecto lançado pelo casal Carlos e Gracinda Silva, sendo esta natural da Ermida.

Arrematações de carnes

A comissão de festas do Senhor da Saúde tem agendada para o dia 8 de Janeiro, Domingo de Reis, a partir das 14 h, junto à Capela do Senhor da Saúde, a sua arrematação de carnes fumadas e enchidos regionais, animada com os tocadores de concertinas Fernando Correia (Fafe) e outros, além de cantadores ao desafio, como o Carvalho (Cucana), Duarte (Póvoa de Lanhoso), Celorico (Vieira do Minho) e outros. No recinto, funcionará um serviço de Bar e tasca.

Entretanto, no dia 22 de Janeiro, manter-se-á a tradição das Rezadas de S. Sebastião, seguidas da arrematação de carnes, em Pereiró, cujo produto reverterá para as festas de S.to António e do Senhor da Saúde.



Árvore de Natal Inédita

O dinamismo da jovem Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida (ATACE) surpreendeu os seus conterrâneos com esta árvore de Natal inédita, pois se trata de um robusto carvalho existente junto ao futuro miradouro daquele lugar, profusamente iluminado para lembrar a quem o avista a quadra natalícia que estamos a viver.

Rossas

CENTRO EDUCATIVO



Como é possível verificar através das imagens ou constatando no local, as obras que estão a ser levadas a cabo no edifício que outrora foi a escola de Celeirô e também sede do ex-Agrupamento de Escolas Nascente do Ave e que de futuro denominar-se-á Centro Educativo de Rossas, estão a decorrer a um ritmo muito satisfatório.

Também já é possível ver parte do esqueleto do pavilhão que vai servir de apoio às actividades física e recreativa das crianças que vierem a frequentar o referido centro educativo.

A população da maior freguesia do concelho bem merece estas obras, em especial as crianças que vão usufruir dessas infra-estruturas, que são as mesmas que agora estão a sofrer na pele "as passas do Algarve" numa pseudo-escola localizada no campo de futebol Francisco de Matos. Aquelas obras, pelos vistos, estão a provocar dor de cotovelo em muita boa gente que tem responsabilidades na política, na comunicação social e na educação. Recorde-se, a propósito, que o pavilhão serviu de cartaz e bandeira eleitoral em três campanhas eleitorais. Só que...

Pelo que nos foi dito, ao contrário do que alguém afirmou, há pouco tempo, dizendo que Rossas "é uma freguesia carregadinha de sensibilidades", a velocidade com que as estas obras estão a ser executadas é que está a mexer com a sensibilidade de alguns daqueles que, sendo ou não de Rossas, deveriam trabalhar para o bem das comunidades que os elegem. Perante factos consumados, há políticos, professores e críticos que seriam bem mais úteis à freguesia e ao concelho se estivessem calados.

"MUDA O BAIRO"

No âmbito do concurso lançado pelo Programa Escolhas, o Projecto Incluir, com sede na Casa do Povo de Rossas, viu, finalmente, o seu projecto "Muda o Bairro" ser concretizado.

Os mentores deste plano foram o Projecto Incluir e cinco jovens, na altura entre os dezanove e os vinte e cinco anos.

A "obra" consistiu em substituir umas "casotas" a que chamavam casa de banho, junto às quais se depositava o lixo, por uma estrutura de granito e madeira embelezada por um pequeno jardim. A entrada de Celeirô ficou beneficiada, já que onde havia sujidade e mau cheiro, agora há um espaço limpo e bonito, onde qualquer pessoa pode descansar ou ler um jornal ou um livro.

Desde o início da obra e a sua conclusão passaram cerca de três anos e para que o sonho dos jovens se tornasse realidade, foram necessárias as ajudas da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, da ADIR, bem como do Programa Escolhas.

DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE

O dia 24 de Novembro, foi dia de visita de estudo ao monte do Merouço, mais concretamente ao espaço identificado por MICÓFILOS, onde no mês de Março foram plantadas várias árvores, levadas do viveiro que havia na escola.

Ao contrário do ano passado, em que estiveram pessoas da Câmara Municipal e do Agrupamento, tal como as crianças do Jardim de Infância, este ano, a iniciativa foi aberta apenas aos "Micófilos", pois o objetivo principal era verificar se as árvores plantadas tinham pegado todas, se já tinham crescido ou se tinham ardido durante o último verão.

As crianças ficaram um pouco tristes com a situação, porque algumas das árvores não pegaram e secaram e outras até tinham água a mais nas covas. Mas as que se adaptaram bem ao terreno estão muito bonitas e já cresceram alguma coisa.

Outro objectivo que motivou a visita, embora de somenos importância, foi o de apanhar o lixo que pudesse haver naquele espaço. Infelizmente havia!

Quem quiser conhecer o espaço dos "Micófilos", deve procurá-lo junto ao "Parque das Merendas", mesmo no cimo do monte do Merouço. Refira-se que, para quem não o sabe, o Dia da Floresta Autóctone é comemorado a 23 de Novembro.

O regresso à escola foi feito a pé, o que permitiu que as crianças observassem algumas pessoas a limpar as matas, fazendo queimadas segundo as regras.

Os professores consideraram esta visita uma aula dinâmica e muito instrutiva, na qual os alunos se sentiram verdadeiros guardiões da floresta!

Ministra da Agricultura e Ambiente no Parque Nacional

No dia 14 de Dezembro, durante a manhã, a Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Assunção Cristas, e o Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Daniel Campêlo, realizaram uma visita ao concelho de Terras de Bouro e ao PNPG, no âmbito das actividades de encerramento do Ano Internacional das Florestas.



Ministra do Ambiente na Pedra Bela

A cerimónia de recepção e boas-vindas aconteceu no auditório do Videiro, na Vila do Gerês. Ao usar da palavra, o Presidente da Câmara caracterizou deste modo o concelho: «Somos, por excelência, um município de natureza e ambiente. Face aos condicionalismos impostos por vários planos de ordenamento que regulam mais de 90 % do nosso território (a Reserva Ecológica Nacional, a Reserva Agrícola Nacional, o Plano de Ordenamento do PNPG, o Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada, a REDE NATURA) e não nos permitem a concretização de estruturas industriais, comerciais e empresariais, o turismo de natureza e as actividades agro-florestais surgem como oportunidades

estratégicas para o desenvolvimento económico e a criação de emprego. Mas em tempos de grandes dificuldades económicas, como os que vivemos, as actividades ligadas ao turismo sofrem de imediato cortes significativos. A falta de emprego acentua-se e está a expulsar daqui os nossos jovens e adultos e a arrastá-los para a emigração. Face a este panorama de crise no turismo e de falta de emprego, os Planos de Ordenamento do Território, em algumas situações, devidamente fundamentadas, deveriam ser menos restritivos ou limitativos». Mais adiante, aquele autarca referiu que «as populações do Parque Nacional da Peneda-Gerês não podem ser esquecidas e marginalizadas, porque um Parque Nacional sem gente é um Parque descaracterizado e morto. Quem vive aqui, no meio destas serras e desta natureza, tem direito a uma vida com dignidade e com qualidade: na educação, na saúde, no bem-estar, no conforto».

Por sua vez, a Ministra do Ambiente lançou a ideia «Vamos plantar Portugal», estimulando cada português a plantar uma árvore. «Vamos trabalhar para que seja possível, na altura em que é mais conveniente, montar uma grande acção assente no voluntariado para plantar ou semear Portugal. Se por cada português conseguirmos ter mais uma árvore, o nosso PIB aumenta, a nossa riqueza aumenta, a nossa contribuição para a diminuição das alterações climáticas aumenta, porque a floresta é um grande pulmão de sequestro de carbono», afirmou. Este ano, no Gerês, foram plantadas cerca de 20 mil novas árvores, quando o objectivo fixado inicialmente seria uma árvore por cada um dos 10 mil habitantes do Parque Nacional.

Durante a visita, os membros do governo participaram na plantação de árvores na zona da Pedra Bela, assistiram ao abate de plantas infestantes e visitaram a Porta do Parque e o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, no Campo do Gerês.

Biogerês: I feira do cabrito e do porco das Terras do Gerês

Realizou-se no fim-de-semana de 9 a 11 de Dezembro, a «Biogerês: primeira feira do cabrito e do porco das Terras do Gerês». Os fundos do Pavilhão Gimnodesportivo da Vila de Terras de Bouro foram o local escolhido para receber este evento que resultou duma parceria entre a Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro (APBTB) e a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA). Esta feira contou com o financiamento do Eixo 2 do PRODER e com o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro e da Junta de Freguesia de Moimenta.

Talho do Manel, Pensão Rio Homem, Cá na Terra - Cândida Antunes, Cais Novo - Pastelaria, Libânia - Broa de Milho Tradicional, Urbanu's Tradicional, Queijo Serra do Gerês, Calcedónia Fundação/Seixos Brancos foram os stand's do nosso concelho que se fizeram representar neste certame. Para além dos stand's da APBTB e da ATAHCA, destacamos, ainda, a presença da Artesania, de Júlio Lírio, das Bifanas à Moda do Porto, do Alvarinho Cota da Moura, de Fão Doce, da Ginginha de Óbidos, da Rosinha dos Enchidos e dos Enchidos de Lamego.

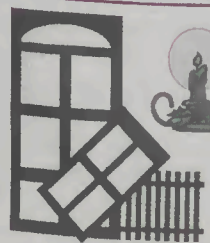


Para além da promoção do cabrito e do porco, também se promoveram outros produtos produzidos no nosso concelho, nomeadamente a broa de milho, plantas aromáticas, compotas, mel, queijo, fumeiro, entre outros.

A matança tradicional do porco e o almoço da matança com sarrabulho, que juntou mais de meia centena de participantes, a corrida de carrinhos de rolamentos, o concurso de vinhos, a actuação do Rancho Folclórico da Balança e da Tuna da Escola Superior de Agricultura de Ponte de Lima foram alguns dos destaques desta feira.

De acordo com a organização, a «I Feira do Cabrito e do Porco das Terras do Gerês» foi um sucesso, principalmente durante a tarde de domingo. «Os cabritos esgotaram no início da tarde de domingo e a generalidade dos expositores estava agradada com a afluência do público que foi muito considerável». A prová-lo está a comercialização de 43 carcaças de cabrito e de 3 porcos produzidos no nosso concelho. Felicitamos a Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro e aguardamos pela segunda Biogerês que será, certamente, muito melhor conseguida do que a primeira.

José Guimarães Antunes



SERRALHARIA
Festas Felizes
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Boas Festas



Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

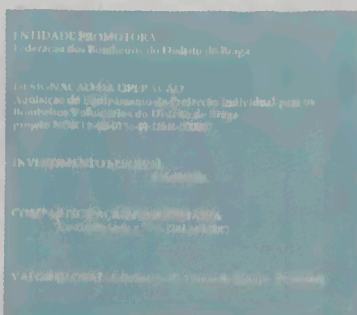
BOMBEIROS DE TERRAS DE BOURO COM NOVO EQUIPAMENTO

Encontram-se já distribuídos e prontos a utilizar todos os Equipamentos de Protecção Individual adquiridos no âmbito do projecto «Aquisição de Equipamentos de Protecção Individual para os Bombeiros Voluntários do Distrito de Braga», coordenado pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga.

Este projecto foi co-financiado pelo On2 - O NOVO NORTE e QREN, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, sendo o custo Total do Investimento de 406.690€, co-financiado a 70% (284.683,00€).

No que respeita aos Bombeiros de Terras de Bouro, o investimento total foi de 21.400,00€, também co-financiado a 70%, (14.980,00€), para aquisição de capacetes de Protecção de Fogo Florestal, capacetes de Protecção de Fogo Urbano e Industriais, 15 fatos de Protecção Individual (fogos urbanos e industriais), 30 cógulas, 20 Botas para fogos Urbanos e Industriais, 1 A.P.S. (Aparelho Pessoal de Segurança) e 2 A.R.I.C.A. em carbono.

ON.2 O NOVO NORTE
QREN QUALERO EXPERIÊNCIA
LUTA LOGO
NAI KINAI
NUNCA PARARÁ



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Lobios

- **O Parque Natural** da Baixa Limia - Serra do Xurés foi seleccionado para participar no projecto - piloto "Nature Business Models" destinado a melhorar a competitividade de 108 empresas localizadas em espaços naturais protegidos da Galiza, Andaluzia, Astúrias e Catalunha.

Escola de Música

A Banda de Música de Lobios, foi fundada em 1879, sendo um tal Salinas, o seu primeiro mestre e director. Após uma dilatada e frutífera existência através dos tempos, nos últimos anos um grupo de entusiastas da Banda, ressuscitou a *Escola Infantil de Música de Lobios*, que este ano, por tratar-se da única actividade extra-escolar dos pequenos, e mercê de uma intensa campanha de captação, uns concertos didácticos nos colégios, assim como a abertura da escola a alunos de outros concelhos como Entrimo, Lobeira e Muiños, na actualidade já estão matriculados 42 aprendizes, que vão desde a tenra idade de três anos até aos 16.

A filosofia da escola é "que os pequenos se divirtam aprendendo uma cultura musical, além de fortalecer a aprendizagem em grupo e reforçar a capacidade de atenção", diz o jovem director, Javier Oliveira.

Os mais pequenos, de três a seis anos, frequentam o jardim musical onde se iniciam na identificação dos sons através de contos e videos musicais. A partir dos seis anos, têm um ano de linguagem musical (solfejo) e, com a teoria aprendida, escolhem o instrumento (vento-madeira, vento-metal ou percussão) a que dedicarão o resto da sua formação musical para um dia irem integrar a Banda de Música de Lobios, que dado o seu carácter abrangente, está composta por músicos de toda a comarca.

Eleições

No passado dia 20 de Novembro, em plena crise económica, realizaram-se eleições para o Congresso e o Senado em Espanha. A tónica geral por todo o país foi a mudança de tendência política dando uma subida importante ao Partido Popular que ganhou as eleições por maioria. Assim, o próximo Presidente do Governo, que nestes dias vai substituir o socialista Rodríguez Zapatero, será o candidato popular, Mariano Rajoy.

Em Lobios, o PP também foi, com diferença, o partido mais votado.

É Natal

Um ano mais temos à porta esta bela quadra do Natal, e com ela fazemos chegar ao Dr. Agostinho e sua família votos de umas Felizes Festas e que o ano próximo venha repleto de felicidades, o que tornamos extensivo a todas as pessoas de boa vontade, especialmente à *família do Geresão*.

Parabéns ao Fado

Os especialistas da Unesco incorporaram, no passado dia 27 de Novembro, o *Fado* na lista representativa do Património Imaterial da Humanidade.

Este género musical, nascido nos bairros pobres de Lisboa, logo se estendeu por todo o Portugal, e também chegou até à Galiza através dos emigrantes galegos naquela cidade, onde conta com um número importante de adeptos e simpatizantes. O *fado* é interpretado habitualmente por um solista acompanhado por uma guitarra portuguesa e uma viola (guitarra acústica).

Roubo na Capela do Xurés

O pároco da freguesia de Riocaldo (Lobios), denunciou no passado dia 24 de Novembro que uns desconhecidos, após forçarem a porta da entrada na ermida do Xurés, roubaram vários fios, medalhas e brincos de ouro das imagens ali expostas e um cálice de prata. O roubo foi avaliado em 2.000 euros e os danos nuns 800 euros.

Acontece que, todos os anos após as festas do Xurés (15 de Agosto e 8 de Setembro) as imagens são transferidas para a Igreja paroquial numa *roulote* acondicionada para o efeito, sendo de novo transportadas para o Xurés nas vésperas das festas. Mas, curiosamente este ano, alguns habitantes, em desacordo com o pároco, impediram que essa tradição centenária se realizasse, o que gerou certa polémica e até mal-estar entre os moradores da freguesia, que chegaram a levar o caso ao Bispado de Ourense para derimir o assunto.

No decurso desta confusão, os amigos do alheio não desperdiçaram a ocasião de aproveitar essa permanência vulnerável das imagens no alto da serra para, num acto sacrilego, roubarem o que de valor material ali encontraram.

"Geresão" nº 232 de 20 de Dezembro de 2011

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 143 a folhas 144 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia treze de Dezembro de dois mil e onze, na qual **LEONIDA DOS SANTOS PEREIRA GOMES**, contribuinte fiscal número 131 890 425 e marido **JOAQUIM ALMEIDA DA SILVA**, contribuinte fiscal número 177 326 271, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ela natural da freguesia de Chorense, concelho de Terras de Bouro e ele da freguesia de Figueiró (Santa Cristina), concelho de Amarante e naquela residentes no lugar de Real, nº 51, nº 20, se declararam donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na mencionada freguesia de Chorense:

Número um: Prédio rústico, denominado "Custão", composto por mato, sito no lugar da mesma denominação, a confrontar do norte com caminho, nascente João Pinto Dias e outros, sul com Junta de Freguesia e poente com Adriano Maria Gonçalves Correia, inscrito na matriz sob o artigo 1102, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 0,90 euros, igual ao declarado.

Número dois: Prédio rústico denominado "Raza", composto por pinhal, sito no lugar da mesma denominação, a confrontar do norte e sul com caminho, nascente com Manuel José Dias Simões e do poente João Batista de Sousa, inscrito na matriz sob o artigo 1083, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 23,14 euros, igual ao declarado.

Os prédios encontram-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia 12 de Dezembro de 2011.

Que possuem os mencionados prédios há mais de vinte anos, por os terem adquirido por doação meramente verbal de seu pai e sogro, respectivamente, Josefina de Jesus Pereira e marido Joaquim Dias Gomes, casados que foram na comunhão geral, residentes no lugar de Real, freguesia de Chorense, concelho de Terras de Bouro.

Que a partir dessa data começaram a possuí-los como coisa própria, pagando as devidas contribuições, zelando pela sua conservação e retirando deles todas as suas utilidades e tudo isto à vista de toda a gente, sem qualquer interrupção e sem qualquer oposição desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 13 de Dezembro de 2011

O Ajd:
(João Luis da Cunha Dias)

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

Festas Felizes

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Boas Festas Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

RESTAURANTE
TASCA DOS ANJOS
MARIA PIRES
JOSÉ CARDOSO
Boas Festas

Carvalheira
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422
Tlm. 914 301 325

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Boas Festas

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

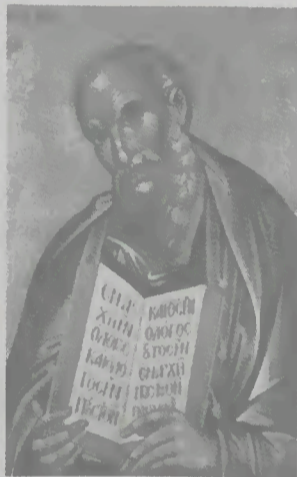
O Evangelho de S. João

Com estes apontamentos ponho termo à deambulação através dos textos bíblicos, de que me ocupei ao longo do ano. Se tiver estimulado alguns leitores do «Geresão» a lerem o Novo Testamento, darei por compensada a minha ousadia de intromissão em seara alheia à minha formação académica. De qualquer forma, tive sempre o cuidado de me apoiar em biblistas credenciados pela Igreja Católica. É ainda o que faço para o presente texto. Assim, remeto de imediato os leitores para a consulta do Dicionário Bíblico do jesuíta americano J. McKenzie, em versão brasileira. Nele colho as referências relativamente à autoria do Evangelho de S. João, bem como a motivação para uma leitura deste evangelho em confronto com os outros três, os chamados "sinóticos".

O Evangelho de S. João tem este nome por ter sido atribuído ao Apóstolo S. João. Mas é muito pouco provável que o texto, na sua forma actual, seja desse Apóstolo. O Apóstolo João era irmão de Tiago, filhos de Salomé e de Zebedeu. Jesus pôs aos dois irmãos a alcunha de "Filhos do trovão" (Marcos 2,17). Seria por os achar activos e impetuosos, em contraste com a serenidade do "Discípulo amado", de quem falaremos mais adiante? Trabalhavam com o pai na pesca, quando Jesus os chamou para o seu serviço (Mc 1, 19-20). Os manos pedem a Jesus um lugar de destaque no seu futuro Reino, o que provoca a indignação dos companheiros (Mc. 10, 35-41). Mateus atribui o pedido à mãe Salomé (19, 20-21). Estes dados permitem-nos concluir que o Apóstolo João era jovem quando se dispôs a seguir Jesus, já que estava dependente de seus pais. Admitamos que, nesse ano 30 da nossa era, teria cerca de 20 anos. Sendo o Evangelho de S. João, provavelmente dos anos 90, o Apóstolo teria então cerca de 80 anos. Embora fosse uma idade avançada, que muito poucos então atingiam, não é justificação suficiente para lhe recusar a autoria do Evangelho. Mais difícil de explicar é que um pescador de profissão fosse capaz de atingir tanta sabedoria teológica como a demonstrada pelo Evangelho de S. João. O mais provável é que esse Evangelho tenha sido elaborado por um cristão intelectualmente bem preparado, a partir, isso sim, das pregações ouvidas a S. João. De facto, no cap. 21, que, segundo Carreira das Neves (ver "Evangelhos Sinóticos", 2ª edição, p. 378), foi acrescentado posteriormente, há um narrador de primeira pessoa que remete a narrativa dos acontecimentos para uma testemunha ocular, que é o "Discípulo amado" (21, 24-25).

A grande questão em aberto é a de saber quem é o "Discípulo amado", sem outro nome, tão men-

cionado no Evangelho de S. João, a quem o referido narrador de primeira pessoa ("parece-me": 21, 25) atribui a autoria do texto. Há quem identifique o Apóstolo S. João com o "Discípulo amado". Mas na pesca milagrosa do cap. 21 estão presentes os dois filhos de Zebedeu, e é o Discípulo amado quem



descobre que o vulto presente na praia é Jesus. Por outro lado, são várias e significativas as circunstâncias em que é mencionado, sem se confundir com o Apóstolo João. Está presente na Última Ceia, sendo ele quem, a pedido de Pedro, pergunta a Jesus quem é o traidor (13, 25). É a ele que Jesus confia sua mãe na hora da morte, concluindo o texto que Maria foi acolhida por ele em sua casa (19, 26-27); se se tratasse do Apóstolo João, Maria teria sido confiada a Salomé, mãe dos filhos de Zebedeu, também ela presente na hora da crucifixão (Mc. 15, 40).

Resta-me pouco espaço para abordar o conteúdo do Evangelho. Limiteme a algumas notas.

1. Parece-me indiscutível que é o mais teológico dos quatro evangelhos, devendo ter sido redigido numa altura em que já ia avançada a discussão sobre a personalidade de Jesus de Nazaré. Se Marcos, o primeiro dos evangelistas, tem a preocupação dominante de mostrar que Jesus também é verdadeiro homem, João usa a melhor da sua retórica a demonstrar que ele é também verdadeiro Deus. Enquanto Mateus e

Lucas se ocupam da sua gestação humana, João fá-lo remontar à coexistência com o Pai: "Aquele que é a Palavra [Logos] fez-se homem e veio habitar no meio de nós" (1,14). Convém ter presente que o evangelista recorre ao vocábulo helenístico "Logos", traduzido hoje em português por Verbo ou Palavra. Por outro lado, ao longo do Evangelho, o autor insiste na relação entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É notório, por exemplo, o contraste entre Marcos e João: em Marcos, Jesus manda calar os endemoninhados que o anunciam como Messias; em João é ele próprio que se afirma como tal, nomeadamente à mulher samaritana (4,26) e ao cego de nascença (9,37).

2. Segundo alguns analistas, o evangelista João procuraria completar os outros três evangelhos. Com efeito, há bons acrescentos. Na impossibilidade de mencionar todas as novidades, destaco as bodas de Canã, o encontro com a Samaritana, o episódio da Adúltera e a ressurreição de Lázaro.

2.1. Sou particularmente sensível à relação de amizade com os três irmãos de Betânia - Marta, Maria e Lázaro. Jesus encontrou nesta família um enorme carinho e uma profunda fé. Certamente, neste lar se recompunha da agressividade de saduceus e fariseus que lhe saíam ao caminho. A confiança e amizade dos três irmãos contrasta até com a atitude dos parentes mais próximos de Jesus (Jo. 7,5; Mc. 3,21 e 31-35). A ternura de Maria, que lhe

banha os pés com um perfume caro, tem a compreensão de Jesus pelo muito amor que exprime (Jo. 12, 1-8). Lembro que Maria de Betânia e Maria Madalena são mulheres diferentes, como aqui expus aqui em Maio passado.

3. Neste Evangelho, Maria Madalena é a primeira a receber a revelação pessoal de Jesus ressuscitado (20, 16). Jesus encarrega-a de transmitir a boa notícia aos outros amigos. Sabendo-se que, na mentalidade do tempo, o testemunho das mulheres não era válido, temos aqui mais um desafio de Jesus e uma prova de confiança e profunda amizade. S. Paulo, que escreve sobre a Ressurreição de Jesus ainda antes de Marcos, omite Maria Madalena. Mas não há razão para duvidar do testemunho dos evangelistas que a referem expressamente. A relação de ternura entre Jesus e Maria Madalena alimentou a fantasia popular das primeiras gerações cristãs e tem suscitado boas obras de arte.

4. No cap. 21 (acrescentado posteriormente, como ficou dito acima), Jesus confia a chefia a Pedro. Carreira das Neves aproxima o texto de João 21, 15-17 do texto de Mateus 16,17-19 e conclui que eles surgiram da necessidade sentida pela comunidade cristã de definir a quem atribuir a autoridade da Igreja nascente ("Notícias do Milénio", pp. 142ss.).

O Natal é um tempo propício à leitura dos Evangelhos. Termino com sinceros votos de Boas Festas.



AGOSTINHO DOMINGUES

Continuação da pág. 3

A CAPELA DE SANTA EUFÉMIA DE COVIDE

Diz a voz do povo que esse covidense, alcunhado Gaga - tinha dificuldade em falar -, havia prometido regressar a Covide e construir uma nova capela a Santa Eufémia se lhe saísse a sorte grande no Jogo do Bicho. A sorte grande acabou por lhe sorrir e, regressado a Covide, entendeu-se com a freguesia para a construção da nova capela. Demolida a antiga ermideinha e iniciadas as obras da nova capela, o desentendimento da freguesia com o Gaga aconteceu e atingiu os tribunais.

Ficando as obras paradas por três anos e tendo sido interpretadas as más colheitas nas veigas como castigo divino, devido à demolição da capelinha da santa, a Junta da Paróquia tomou as medidas achadas necessárias. Diz a acta do dia um de Fevereiro de 1891 da referida Junta da Paróquia: «[...] o presidente propôs que achando-se alagada a capela de Santa Eufémia por Manuel José Martins [Gaga], desta freguesia, que a demolira a pretexto de ampliá-la e reformá-la e entende ser necessário pôr a acção competente a fim de o mesmo ser obrigado a restituir a capela ao antigo estado, dando ou pagando o necessário para esse fim; mas ficando a esta Junta a fiscalização da obra. O que ouvido e discutido foi deliberado que se procedesse contra o dito demolidor na forma da proposta, sem



Foto: M.ª Céu Silva (27.11.2011)

contudo proceder a orçamento de despesa; por quanto os vogais e alguns moradores se comprometem às despesas, que a acção o ocasiona. Para constar se lavrou esta acta que depois de lida vai ser assinada. O Presidente Manuel Dias Cosme, o vogal Manuel Antunes Barroso, o Secretário Secundino Martins.»

Impedido de prosseguir o seu plano, o Gaga resolveu fazer obras na sua casa, hoje Casa da Calçada, e aí planeou instalar uma pequena capela em honra do Senhor Cód de Seda. Também arranjou brasão e o colocou na fachada da sua casa. Mas os conflitos aumentaram. Diz a acta da Junta da Paróquia de 25 de Setembro de 1892: «[...] o presidente propôs que, tendo esta Junta deliberado propor a acção para defesa dos terrenos comuns dos moradores da freguesia, contra Manuel José Martins [Gaga] e mulher Ana Teresa Martins, que deles se querem apossar, e não tendo esta Junta outros meios para fazer a despesa com tal litígio, que está em juízo, para de pronto acorrer a tal encargo, ele presidente propunha que se tome de empréstimo a quantia de 300\$000 reis a juro de seis por cento ao ano, dando-se por caução o carvão dos mesmos montados, isto é, a exploração do carvão até à quantia precisa, nos montados da mesma freguesia em uso comum, e administração desta Junta.»

Para se sair do impasse das obras da capela, o pároco de Covide, Amaro Manuel Dias, oriundo da Casa do Rego de Sá - Covide, entendeu-se com a freguesia e conduziu as obras até ao seu termo. Consta em Covide que a obra de pedreiro foi realizada pelos dois irmãos mestres, oriundos da Galiza, António Moreira e Manuel Moreira, mestres igualmente da torre da Igreja de Covide (1905?) e do Bom Jesus das Mós que foi solenemente inaugurado no dia 13 de Julho de 1913. A tribuna da capela foi adquirida pelo padre Amaro Dias na remodelação de uma qualquer igreja ou capela.

A partir da obra concluída da nova capela parece que a ordem se instaurou de novo e tudo voltou ao normal culto e devoção de Santa Eufémia. Parece que as veigas e a população de Covide precisam da protecção da santa.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

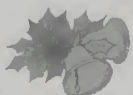
Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas



Boas Festas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Parlamento aprova Orçamento para 2012

No dia 30 de Novembro, o Orçamento do Estado para 2012 foi aprovado em votação final global com os votos favoráveis da maioria PSD/CDS-PP. O PS absteve-se e os restantes partidos da oposição, PCP, BE e Verdes, votaram contra.

O Parlamento aceitou o maior plano de austeridade de que há memória em Portugal, avizinando-se um ano terrível em termos sociais, financeiros e económicos, como indica, segundo o Governo, a previsão da maior contracção do PIB desde 1981: 3%.

Sinto que o caminho da austeridade sobre austeridade, ou melhor, brutalidade sobre brutalidade, com corte total ou parcial no subsídio de férias e de Natal aos pensionistas e funcionários públicos, com aumento de meia hora diária do horário de trabalho no sector privado, com cortes drásticos na saúde, com forte aumento de impostos, com forte redução das deduções fiscais, etc., etc., pode levar a que os portugueses não morrem da doença, mas da cura.

Como se isto não bastasse, não visualizo neste Orçamento medidas que possam relançar a economia nacional e também verifico que uma pequena fatia de portugueses está a pagar a crise, faltando claramente justiça e equidade nos sacrifícios. É evidente que aumentar impostos continua a ser a fórmula mágica para tirar coelhos da cartola, avançando-se com uma consolidação orçamental através de um forte aumento da receita, em vez de optarmos por um grande corte na despesa.

Penso que se pode cortar em tudo menos naquilo que tem a ver com o suporte à dignidade das pessoas, sendo, deste modo, legítima a defesa dos portugueses ao sentirem que se ultrapassou o limite dos sacrifícios que nos poderiam ser exigidos, como também disse o Presidente da República, Cavaco Silva. O cenário fica ainda mais negro ao saber que os galardoados com o Prémio Nobel da Economia 2011 não têm soluções para a grave crise financeira que tantos países atravessam, mas pelo menos regozijo-me quando observo o resultado das negociações do Orçamento para 2012, verificando que, afinal de contas, há política para além da "troika".

Estou certo que Passos Coelho não é muito diferente de José Sócrates no que toca à pouca abertura ao diálogo, todavia, o secretário-geral do PS, António José Seguro, obteve algumas vitórias na negociação do Orçamento do Estado para 2012.

É claro que as duas principais propostas do PS, manutenção do IVA na restauração e devolução de um salário e de uma pensão aos funcionários públicos e aos reformados, não foram aprovadas, mas é de realçar as conquistas do maior partido da oposição num orçamento com margem de negociação reduzida, como disse o ministro das Finanças, Vítor Gaspar.

Entre os pontos alterados, destaco dois:

1.º: Os cortes nos salários começam nos 600 euros (e não nos 484 euros que estavam previstos) e terminam nos 1100 euros (e não nos 1000 euros). Estas alterações significam menos 130 milhões de euros que serão compensadas com o aumento das taxas liberatórias sobre os juros, dividendos e mais-valias mobiliárias, passando de 21,5 para 25%. Saúdo a aceitação desta proposta que beneficiará 200 mil portugueses, duvidando, contudo, que se consigam atingir os 130 milhões de euros com a medida aprovada, isto tendo em conta a grave crise existente. Por exemplo, parece-me óbvio que poucas empresas terão a possibilidade de distribuir dividendos.

2.º: O IVA sobre actividades culturais sobe menos do que o previsto e fixasse em 13%.

Não concordo pura e simplesmente com nenhuma subida de impostos sobre actividades culturais e fico incrédulo ao ver pessoas com o atrevimento de fazer isso, nomeadamente sobre os espectáculos de música, teatro e cinema, quando o número de espectadores está longe do desejável.

Esta é a prova da falta de visão cultural de quem nos governa, mas, para além disso, torna-se claro que este aumento da carga fiscal não vai trazer mais receitas, visto que o número de espectadores diminuirá com o aumento do preço dos bilhetes.

No meio das vitórias do PS que suavizam a brutalidade do orçamento, observo uma medida do Governo que terá consequências nefastas e que ninguém conseguiu travar: a taxa de IVA na restauração passa para o limite máximo de 23%. Sou absolutamente contra o aumento de impostos na restauração, porque vai afectar a competitividade do sector, gerar desemprego, aumentar a economia paralela e disparar a consequente fuga ao fisco.

Aponto também a incerteza sobre o sucesso da medida, adivinhando uma possível diminuição das receitas, e assinalo a minha estupefacção ao verificar que uma sopa terá um IVA igual a um iate.

Às vezes, tenho dificuldade em perceber como é que se avança por um caminho sinuoso e cheio de pedras, com um orçamento com pouca ou nenhuma equidade, quando até se poderia ter optado por um caminho mais coerente e justo. Espero que o Governo pelo menos aceite o desafio de crescer nos próximos anos com o que temos e não com o que nos emprestam.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Obrigada, Avozinha!

A minha avozinha
Ler não sabia, escrever não sabia...
Mas lia o meu sentimento,
E, sábia, escrevia no meu pensamento.

A minha avozinha
De cabelo escuro e trança bonita,
De chapéu de palha a terra lavrava,
Colhia e vendia e não se enganava.

A minha avozinha
Era humilde e tão lutadora...
Tinha uma casa, mas vivia só...
E assim tão sozinha hoje me deixou.

A minha avozinha
Que amava à sua maneira,
Tanto me deu sem nada pedir.
E à sua maneira decidiu partir...

A minha avozinha
Será sempre a minha avó Mina,
Que vive comigo no meu coração,
E embala o netinho com a sua mão.

Aos meus olhos és assim!
Até sempre avozinha!

Tânia Rodrigues

opinião

PIOLHOS, PULGAS E PERCEVEJOS

À primeira vista, o leitor poderá achar estranho ou mesmo intolerável um tal título nas páginas do nosso jornal. Poderia mesmo ser tentado a perguntar ao senhor Director se ele não estaria distraído ou mesmo a dormir quando passou os olhos pelo texto e lhe deu a aprovação. Francamente, se há quem assim pense, terá de se actualizar e de melhor se ajustar aos critérios que presidem à selecção e redacção do material a ser publicado no Geresão. Aqui, por princípio, quem escolhe o tema das notícias e artigos são os próprios colaboradores, que obviamente os devem apresentar numa forma sensata e responsável perante a lei da imprensa e o leitor. E não há mentalidades retrógradas ou tabus limitativos no que se refere a assuntos a publicar, por mais imundos ou nojentos que possam parecer.

Os piolhos, pulgas e percevejos andam sempre juntos na linguagem do povo. São como as cerejas, quando pegamos numa vêm sempre enganchadas outras atrás. No tamanho são pequenos. Tão pequenos que até parece impossível causarem tanto incómodo no mundo. A gente pergunta-se se estes figurões foram criados somente para serem importunos e fazerem o mal. E infelizmente a resposta parece ser toda favorável à sua reputação negativa. Dá a impressão que a crueldade deles para com os seus hospedeiros é inversamente proporcional ao tamanho dos seus corpos. Pequenos, mas maus!!!

Todos eles pertencem à numerosíssima classe dos insectos, cujo étimo «secto» nos leva ao significado de «corte». Na verdade esta é uma característica bem visível no corpo destes e outros insectos. Os seus corpos oblongos e um pouco achatados apresentam-se divididos em secções que ainda bem lembramos da escola: cabeça, tórax e abdómen. Há quem não se aperceba desta divisão em partes

de alguns pequenos insectos, entre os quais os piolhos e as pulgas. Em contraste, nas abelhas e vespas, um pouco maiores, já são bem nítidas estas secções que definem os insectos. E para os de tamanho mais reduzido e menos visíveis a olho nu, há sempre o recurso a um qualquer instrumento óptico que possa ampliar um pouco o tamanho do animal.

O parasitismo é o «modus vivendi» destes amigos. Não trabalham, aparentemente não fazem senão mal. Evidentemente que quem os criou e lhes deu tal destino ou fatalismo não poderia ter sido Deus mas o Demónio. São sanguinários como o legendário Drácula que por trás cravava os dentes no pescoço das vítimas para lhes sorver o sangue, sangue este que estes parasitas sugam perfurando com violência a pele do hospedeiro torturando-o continuamente.

Para terminar, vou dar-lhes conta dum facto banal que muito me surpreendeu ao redigir este texto. Tal como me aconteceu a mim, decerto só agora muitos notarão com surpresa que o nome em português destes três insectos começa por P. Sabendo já que eles estão associados de vários modos, será que este P comum ao nome de todos lhes tenha sido dado por acaso ou há aqui certa evidência dum jogo com os acontecimentos para lhe dar um significado especial ou um propósito? E em tal caso, qual seria o significado deste estranho p, ou antes, a que palavra nos levaria ele? Depois de muito especular e matutar, uma certa lógica foi-me apontando o dedo na direcção da palavra «pequeno»! EUREKA!!! Parece haver finalmente aqui uma mão invisível a guiar os fautores da nomenclatura zoológica num caminho certo. A palavra pequeno, em contras te com grande, querará designar a natureza destas criaturas, isto é, pequenos no tamanho e grandes na crueldade.

José Cosme

Pagamento de Assinaturas

Com 2011 no fim, bastantes são ainda as assinaturas atrasadas em um e mais anos, nomeadamente do estrangeiro, cujos custos do correio são caríssimos. Esperando a compreensão de todos, dada a conjuntura económica que se atravessa, a partir de Fevereiro próximo apenas será enviado o jornal para quem tiver as assinaturas em dia, no mínimo a de 2011. "Para grandes males..."

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2011 - Agostinho Cerqueira Fernandes (Massamá); Alberto José Carvalho (Amadora); Armindo Oliveira Martins Coelho (Amares); Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro; Mamede Nogueira Matos, Rita Maria Afonso Rodrigues (Gerês).

2012 - Narciso Ferreira (França); Maria Fernanda Alves Vilas Boas (25 € - Massamá); Inês Costa Lopes Almeida (25€ - Carregal do Sal); Maria Leopoldina Almeida Lopes Carmo (20€ - Porto); Virgílio Ribeiro China (Erme-sinde); Dr. Adelino Silva Costa (Maia); Hélia Augusta Machado Campos Vilela (20€ - Guimarães); Dr. João Batista Sousa Fernandes (Amares); João Pereira Guimarães, José Afonso Carvalho, Orlando Adelino Gonçalves, Residencial Moderna (Gerês).

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Festas Felizes

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Dito

João César das Neves
Professor Universitário

"Os portugueses, todos os portugueses, sofrem um único problema: hábitos de rico. Dívidas, falências, austeridade vêm daqui: acostumámo-nos ao que não podemos pagar."

No DN

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

O verdadeiro Natal!

Porque o tempo mais do que passar, parece voar, eis-nos de novo, chegados a mais um Natal!...

Tempo de ímpar e intensa magia, de uma miríade de luzes intermitentes, de uma variedade imensa de bolas coloridas e brilhantes, de um sem número de árvores multicolores decoradas a preceito com formas cada vez mais diversas e cada vez mais sofisticadas, de recheadas montras a abarrotar de deliciosas e suculentas guloseimas tão típicas e tão tradicionais desta época festiva, de cartões coloridos com imagens alusivas a esta quadra do ano e, mais modernamente, da troca de sms e de emails com frases feitas e estereotipadas.

Mas Natal não pode ser só esse brilho que emana de todas as coisas. O verdadeiro Natal não pode esgotar-se nessas pequenas coisas que também fazem parte, como é natural, da alegria e dos sonhos da vida! Mas muito mais do que isso, o Natal tem de despertar em nós sentimentos de solidariedade! Hoje

mais do que nunca! O Natal tem de ser o esquecer dos nossos torpes egoísmos, das nossas querelas inúteis, dos nossos fúteis caprichos para ir ao encontro do outro, não de sorriso forçado mas de coração aberto: ajudar a dar comida a quem tem fome, ajudar a vestir quem tem frio, a aceitar e a respeitar quem é diferente, a ajudar a encontrar a esperança a quem está desesperado! Natal tem de ser o encontro e a presença de Jesus nos nossos trabalhos, na nossa vida, nas nossas canseiras e preocupações, no nosso voluntariado.

Todos estes conceitos poderão ser considerados lugares comuns pois já muitos se têm debruçado sobre o tema de muitas e diferentes formas (talvez mesmo nós, neste mesmo espaço), mas pensamos que nunca é demais lembrar a esta sociedade consumista e materialista, da qual todos fazemos parte, o quanto é necessário e urgente redescobrir o verdadeiro significado do Natal! Só assim haverá Natal! O verdadeiro NATAL!...

Ponto de Vista

Roubar para sobreviver será ilegítimo?

Esta é uma questão que, infelizmente, começa a ter cada vez mais significado no nosso país. Para quem vai sobrevivendo no seu dia-a-dia por ainda ir tendo capacidade para poder pagar as suas contas, certamente que não se imagina no lugar de alguém que, depois de ter construído uma vida à medida dos seus sonhos se vê, de um dia para o outro, sem emprego, com dívidas por pagar e uma família para sustentar. Deve ser um drama inimaginável, como facilmente se compreende. E tudo isto porque as garantias de um posto de trabalho estável se alteraram de um dia para o outro, apanhando milhares de famílias de desprevenidas e sem protecção social, capaz de suavizar o impacto que essas medidas tiveram nas suas vidas.

Agora, diz-se que o posto de trabalho já não é para toda a vida. Compreende-se esta nova filosofia cujo objectivo é tornar a economia mais dinâmica e competitiva, mas será legítimo alterar as regras relativamente a alguém que tinha o seu posto de trabalho e o via como uma garantia de estabilidade, o que lhe permitiu assumir compromissos que, agora, não os pode respeitar?

E agora o que fazer para poder sobreviver daqui para a frente? É manifestamente mais do que certo que o futuro para os trabalhadores não augura nada de bom, pelas razões que, seguidamente, se poderão aduzir: o mercado de trabalho já fechou as portas a mais de setecentos mil, que agora se encontram na situação penosa do desemprego; para muitos dos que ainda conservam o seu posto de trabalho activo, é suposto e fundado receio de o poderem vir a perder, devido à instabilidade económica e financeira que o país

atravessa, agravado ainda com as alterações das leis laborais em curso, que vão no sentido de enfraquecer a situação laboral do trabalhador, face ao empregador; a grande maioria dos desempregados começa a ficar velha para reingressar no mercado de trabalho e novos para requererem a reforma, que começa a ficar cada vez mais distante, devido às novas regras impostas para se atingir a idade da reforma.

Com todas estas condicionantes, muitas famílias já começam a ver o regresso ao mercado de trabalho como uma miragem e essa probabilidade assusta-as, obviamente. Sem esperança no futuro e com en-cargos às costas, é natural que muitos se possam decidir pelas vias ilegais, mas as únicas que, no imediato, encontraram para a sua sobrevivência. O número de assaltos a pessoas e bens está a crescer assustadoramente e já não podem ser só atribuídos aos profissionais do crime, mas a muitos outros, presume-se, como meio de sobrevivência. A estes últimos, deixo-lhes uma sugestão: se roubarem por razões de sobrevivência, então roubem aos ladrões de colarinho branco, pois ficam mais bem servidos e podem beneficiar do perdão da sociedade, tendo por base o princípio de que de que "ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão".

Os "ladrões de ocasião" nunca se devem deixar confundir com os verdadeiros profissionais do crime, esses sim, actuam pelo prazer mórbido de roubarem o que querem e a quem querem, sejam ricos ou pobres, todos lhe servem como vítimas. Não foi esta gente que criou esta crise, mas é sobretudo esta gente que está a sofrer os efeitos da crise.

A. Lopes de Almeida



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Divisão de Honra

11ª Jornada: Vieira, 0 - Travassós, 0; Gerês, 0 - Terras de Bouro, 0; Prado, 1 - Torcatense, 0. **12ª:** Forjães, 0 - Gerês, 0; Torcatense, 1 - Vieira, 1; Terras de Bouro, 0 - Prado, 1. **13ª:** Vieira, 0 - Terras de Bouro, 0; Gerês, 1 - Porto d'Ave, 0; Prado, 1 - Forjães, 0.

Classificação: 4º, Vieira, 22 pontos; 5º, Prado, 21; 7º, Terras de Bouro, 18; 15º, Gerês, 9.

I Divisão Distrital

Série A - 10ª: E. Figueiredo, 4 - Antas, 0. **11ª:** Vila Chã, 2 - E. Figueiredo, 1. **12ª:** E. Figueiredo, 2 - Celeirós, 3.

Classificação: 8º, E. Figueiredo, 16.

Série B - 10ª: Silvares, 2 - Guilhofrei, 1. **11ª:** Guilhofrei, 4 - Brito, 2. **12ª:** Antime, 2 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 14º, Guilhofrei, 9.

II Divisão Distrital

Série A - 10ª: Granja, 3 - CD Amares, 0; Caldela, 1 - Bairro, 0. **11ª:** Mouquim, 0 - Caldela, 2; CD Amares, 0 - Bairro, 1. **12ª:** Brufe, 3 - CD Amares, 2; Caldela, 1 - Delães, 0.

Classificação: 3º, Caldela, 34; 14º, CD Amares, 8.

Série B - 9ª: Panoense, 0 - Mosteiro, 1. **10ª:** Mosteiro, 1 - Dumense, 1. **11ª:** Realense, 4 - Mosteiro, 1.

Classificação: 8º, Mosteiro, 15.

Taça AF Braga

2ª eliminatória - 1ª mão: Leões Enguardas, 0 - Gerês, 1; Terras de Bouro, 4 - Arsenal Devesa, 0; Prado, 5 - Caldela, 0; Mosteiro, 0 - Arões, 2; Pica, 3 - Guilhofrei, 0; Celoricense, 1 - Vieira, 0; E. Figueiredo, 1 - Sequeirense, 0. **2ª mão:** Gerês, 3 - L. Enguardas, 2; Arsenal, 0 - Terras de Bouro, 5; Guilhofrei, 2 - Pica, 0; Sequeirense, 1 - E. Figueiredo, 1; Caldela, 0 - Prado, 1; Arões, 5 - Mosteiro, 0; Vieira, 3 - Celoricense, 1.

Apurados: Gerês, Terras de Bouro, E. Figueiredo, Prado e Vieira.

III Divisão Nacional

Série A - 10ª: Maria da Fonte, 0 - Amares, 1; Vilaverdense, 2 - Cerveira, 1. **11ª:** Amares, 1 - Fão, 0; Bragança, 1 - Vilaverdense, 0.

Classificação: 4º, Vilaverdense, 17; 9º, Amares, 13

FUTSAL - Campeonato da I Divisão Distrital

9ª Jornada: Antas, 7 - Rio Homem, 2; Caldela, 2 - Mouquim, 6; AEIPCA, 5 - Vieira Futsal, 4. **10ª:** Rio Homem, 4 - Celorico Futsal, 4; Vieira Futsal - Santo Tirso (ad.); MAL, 4 - Caldela, 4. **11ª:** Cabeçudense, 11 - Rio Homem, 2; Caldela, 2 - S. Mateus, 5; Antas, 5 - Vieira Futsal, 6. **12ª:** Apulienses, 7 - Caldela, 4; Vieira Futsal, 2 - Futsal Celorico, 10; Rio Homem, 3 - Delães, 1.

Classificação: 10º, Vieira Futsal, 16; 13º, Caldela, 7; 14º, Rio Homem, 5.

Campeonato Distrital de Juniores

6ª: Rio Caldo, 1 - Campelos, 3. **7ª:** Fundação J. Antunes, 3 - Rio Caldo, 4. **8ª:** Rio Caldo, 6 - Nun'Álvares, 1. **9ª:** Rio Caldo, 3 - Pousadense, 0.

Classificação - 2º, Rio Caldo, 22.

Campeonato do Inatel - Taça Fundação

4ª: S. Cláudio, 2 - Lírios do Gerês, 1. **5ª:** Juventude Académico, 2 - Lírios do Gerês, 1. **6ª:** Telhado, 2 - Lírios do Gerês, 2. **7ª:** Esporões, 1 - Lírios do Gerês, 2.

Classificação - 7º, Lírios do Gerês, 9.

Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO



Boas Festas

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei



Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

MEDALHA DE PRATA PARA A CVP DE AMARES

A Delegação de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa foi contemplada com a Medalha de Mérito do Município de Amares, por decisão da Assembleia Municipal reunida no Salão Nobre daquela Instituição a 25 de Novembro de 2011. São assim reconhecidos os serviços de qualidade no Socorro prestados às populações durante 25 anos, cuja celebração atinge agora o seu fim.

Dentro destas celebrações, a Delegação presidida por Mário Mendes convidou todos os socorristas que o foram desde a primeira data até hoje, mas que já não estão no activo, para se juntarem aos que prestam serviço, num convívio Ceia de Natal para recordar, reviver e manter o espírito de família da colectividade.

Com uma situação financeira estável, a Unidade de Emergência coordenada por António Brandão, assessorado por vários chefes de equipa, corresponde a chamadas de doentes ou sinistrados durante as 24 horas diárias. Possui um parque automóvel de dez viaturas, em que se incluem três ambulâncias de emergência pré-hospitalar, atentas a serviço emergência sob contacto do INEM. Tem ainda viaturas para transporte de doentes, desencarceramento e todo o terreno. Como emblema da elevada qualidade do tra-

balho prestado, lembre-se que esta Unidade de Socorro é a única Instituição do país Certificada em Transporte de Doentes.

A área de intervenção servida pela Cruz Vermelha de Amares estende-se a várias freguesias da margem esquerda do Cávado, ali ao lado, umas do Concelho da Póvoa de Lanhoso, outras do Concelho de Braga

Pensando na defesa das populações que beneficiam das águas das bacias hidrográficas dos rios Cávado e Homem, a Cruz Vermelha de Amares formou uma Equipa de Nadadores Salvadores apta a prestar os socorros necessários em ambiente aquático. Na emergência, tem especial relevo a Equipa de Desencarceramento, fundamental na actuação em situações de sinistralidade envolvendo viaturas cujo estado impede acesso fácil às vítimas.

O apoio às populações



CVP de Amares

na Sede de Amares alargase aos cuidados médicos e de enfermagem, com dentista, médico de clínica geral, recolha de sangue, injectáveis, fisioterapia.

A Sede da Delegação de Amares da Cruz Vermelha começou a erguer-se há 25 anos num espaço pantanoso dum loteamento de José Alves Leite, oferecido pelo proprietário, à margem da Estrada Nacional, posteriormente alargado para nascente, por aquisição de mais terreno. Quando a necessidade de expansão do parque de viaturas se fez sentir, teve mesmo de se alargar o edifício.

Foi então possível erguer camaratas condignas, construir garagem, salão nobre polivalente, sala de formação e nova sala de direcção. Mais tarde, a garagem primitiva foi adaptada a gabinetes de serviços médicos e de enfermagem. Diga-se de passagem que a configuração dos pri-

meiros espaços da Sede foi feita por planta e oferta do trabalho de máquinas do empreiteiro António Domingues. Não se fez esperar a colaboração de muitos populares, incentivados pela reposição do orgulho da sua terra.

Importa lembrar a existência de um lote de terreno na freguesia de Ferreiros, posteriormente ocupado pelo Ministério da Educação para construção do então Ciclo Preparatório. Com o avanço da criação da Unidade de Socorro na Freguesia de Amares, pelo Presidente Distrital Dr. Pimenta Fernandes, mas não desejada pelos Bombeiros Voluntários sediados em Ferreiros, a primeira Presidente do Núcleo, Enfermeira Gracinda Faustino defendeu que o lote pertencia de facto à Cruz Vermelha e o dinheiro da respectiva venda devia reverter para a nova Sede da

freguesia de Amares.

O tribunal decidiu em conformidade.

A primeira Escola de Recrutadas fez-se, com imenso entusiasmo, sob a orientação do Comandante José Luis Pires e formação do Dr. Adélio Pinheiro, por colaboração da Unidade de Socorro de Braga. Foi feita a bênção da primeira ambulância nova, de marca Renault, e avançou-se para o socorro, ainda com a Sede configurada a um exíguo espaço emprestado por João Silva na Praça Gualdim Pais. A garantia de subsistência do Núcleo, face a pressões de âmbito económico para o seu desaparecimento, deu-se com a formação do monitor Rui Veloso, permitida e realizada pela Sede Nacional da Cruz Vermelha. Assim foram feitas formações sucessivas com a prata da casa.

Importa referir que a

gestão de Gracinda Faustino, ainda na freguesia de Ferreiros, é responsável pelo ambiente de visibilidade que a Instituição criou. Assegurou até ao fim o espírito e interesses da Cruz Vermelha, limitada apenas pelas circunstâncias locais que lhe impediam lançar a Unidade de Socorro exigida pela Delegação Distrital de Braga. Com a instalação da Unidade de Socorro, embora fosse possível a existência de dois núcleos, não tinha mais sentido que eles coexistissem a pouca distância. À primeira Direcção que compatibilizou a Unidade de Socorro, seguiram-se as Direcções presididas por Dr. José Paulo Tinoco, Mário Gonçalves e Mário Mendes.

O Dr. Pimenta Fernandes, a nível da Delegação Distrital de Braga, foi a mão de ferro que impôs à Sede Nacional uma Cruz Vermelha para o Distrito que privilegiasse o socorro em relação ao serviço de caridade, porque mais de acordo com o fundador do movimento Henri Dunant. A este facto não é estranha a circunstância de o mesmo ser médico e saber da necessidade de haver no Distrito um socorro de qualidade, para o qual a Cruz Vermelha estava naturalmente vocacionada. O Dr. Francisco Alvim, seu sucessor, deu estabilidade e continuidade ao Núcleo de Amares, hoje Delegação com autonomia.

Adelino Domingues



As "bocas" do Geresão

- Cá estamos nós no Natal, amigalhaço!
- É verdade, pá. O tempo voa. Mas...
- Nem parece, pois não?
- Tiraste-me as palavras da boca. É isso mesmo, pá. Tudo muda...
- Pois muda. E nós também mudámos...
- E de que maneira, homem! Nada é o que já foi.
- Claro que não. Mas nem tanto ao mar nem tanto à terra.
- Tens razão. Tudo tem medida, pá. Até as pontes...
- Pontes há muitas, como os chapéus. Já chegam as que temos.
- Sim, porque doutras, afinal, nada se sabe...
- É a crise, pá, é a crise.
- Para alguns é. Para outros, tudo parece ir "numa boa"...
- Fogo de vistas, acredita. Porque "quem cabritos vende e cabras não tem..."
- Ai é que está o "mistério", pá. De que lado lhes virá tanta grandeza?!
- Disso, nada sei. Nem quero saber. Mas não te esqueças, nunca, que "a verdade é como o azeite e que mais cedo ou mais tarde, virá ao de cima"...
- Oxalá não tarde. Para que, finalmente, possamos acreditar na justiça que temos.
- Estou, mais uma vez, contigo, amigão. E Boas Festas para ti e os teus!
- Boas Festas, Geresão! E, já agora, parabéns pelos teus 21 anos!...

Repórter Alfa

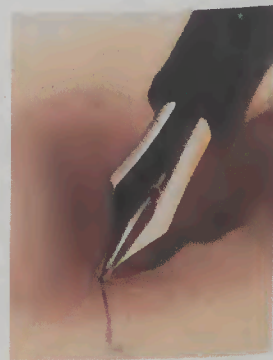
Ao correr da pena...

Por dever de ofício, vejo-me, a cada passo, na necessidade de me deslocar à estação dos CTT da área da minha residência que, pelos vistos, não se prevê, por ora, seja desclassificada como tantas outras o foram por esse país fora, infelizmente para a população afectada, mas para bem dos ditos Correios de Portugal...

Sempre que lá me desloco, não poucas são as vezes que deparo, em vitrinas apelativas, estrategicamente colocadas à vista dos utentes ou nos cantos dos balcões, com uma variada e renovada gama de produtos que, há uns anos atrás, seria impensável avistar nesses espaços. Por lá se vêem diversificados artigos para todos os gostos e bolsas, tais como livros, bonés, t-shirts, cachecóis, porta-chaves, esferográficas, lotaria, etc. E, perante esse cenário de qualquer botica, a mim próprio me interrogo: com esta descarada porque desleal concorrência ao desencantado comércio tradicional, a passar por uma fase verdadeiramente crucial e asfixiante, em muitos casos, o que diria a administração central dos CTT se, nas lojas comerciais de todo o país, se começasse a prestar os serviços específicos dos correios? Aceitaria, de ânimo leve, essa concorrência?

A situação torna-se mais caricata se adiantar que, há dias, o carteiro que serve a minha rua, ao contrário do habitual, me bateu com insistência à porta, não só para me entregar a correspondência do dia, mas também, e para meu espanto, a rogar-me a compra de uma cautela da lotaria de Natal por 15 €!... Perante a minha estranheza, o funcionário disse-me que eram ordens do chefe, "pois o povo, ao balcão, raramente compra lotaria"... Foi então que percebi por que é que o carteiro da minha rua virou também em cauteleiro, vendendo "a sorte grande" de porta em porta.

E isto, recorda-se, apesar dos chorudos lucros de largas centenas de milhões de euros anuais que os "pobrezinhos" dos CTT auferem da caríssima distribuição postal e quejandos que prestam, nem sempre nas melhores condições, diga-se de passagem...



Olho Vivo